



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Coimbra, Cláudia Duarte

Reestruturação da biblioteca de Azeitão e criação de uma zona didática infantil

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3872>

Metadados

Data de Publicação	2022
Resumo	O presente trabalho, desenvolvido no âmbito da obtenção do grau de licenciatura do curso de Design de Interiores e Equipamento, tem na sua origem a procura por um local da minha vila que tivesse uma utilização desadequada ou pouco desenvolvida, e, partido do mesmo, transformá-lo num espaço que incentive a criatividade das crianças para que as mesmas tenham desafios e um espaço apropriado para esse efeito, sem que os pais fossem esquecidos no processo. Criou-se também, para os adultos, um espaço ...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Crianças, Lúdico, Trabalho, Design, Biblioteca
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T09:06:40Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Reestruturação da Biblioteca de Azeitão e criação de uma zona didática infantil

Projeto Final de licenciatura

Cláudia Duarte Coimbra

20190780

Orientadores

Professor Assistente Convidado Ricardo Manuel Pires Martinho

Professora Adjunta Convidada Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Relatório de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Convidada Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco e o Professor Assistente Convidado Ricardo Manuel Pires Martinho, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2022

Composição do júri

Presidente do júri

Escultor José Simão Gomes, Especialista

Professor Adjunto da Escol.a Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Arguente: Professor Tiago Querido da Silva Girão. Especialista

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Orientador: Professor Ricardo Manuel Pires Martinho, Licenciado

Professor Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientadora:Arquiteta Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco, Especialista

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha mãe, que se esforçou e me incentivou sempre a tornar todos os meus sonhos possíveis, às minhas irmãs e amigos que foram sempre o meu suporte emocional e me ajudaram a tornar-me melhor pessoa, e a todos os professores que se cruzaram no meu percurso académico que me transmitiram todo o conhecimento que conseguiram de uma maneira tão pessoal e preocupada.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus orientadores professores Ricardo Martinho e professora Ana Rita Vasco por guiarem o meu trabalho apesar de quaisquer contratemplos existentes; à minha amiga e companheira de casa Inês Machado que sem ela a motivação não seria a mesma, e também a toda a minha família um eterno obrigado por tornarem tudo isto possível e acreditarem sempre em mim e no meu trabalho.

Resumo

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito da obtenção do grau de licenciatura do curso de Design de Interiores e Equipamento, tem na sua origem a procura por um local da minha vila que tivesse uma utilização desadequada ou pouco desenvolvida, e, partido do mesmo, transformá-lo num espaço que incentive a criatividade das crianças para que as mesmas tenham desafios e um espaço apropriado para esse efeito, sem que os pais fossem esquecidos no processo. Criou-se também, para os adultos, um espaço onde pudessem trabalhar e ter uma zona de lazer; o espaço escolhido para o efeito foi a Biblioteca em Azeitão, Setúbal, a reestruturação do espaço irá transformá-lo não só num local lúdico para crianças, como ter igualmente um espaço de trabalho para os adultos, sem deixar o verdadeiro propósito do edifício para trás, isto é, mantendo-se como biblioteca.

Palavras-chave

Crianças;

Lúdico;

Trabalho;

Design;

Biblioteca.

Abstract

The following project, developed with the intend of obtaining a degree level in interior and equipment desing, has in its origin the search for a place in my hometown with an outdated, and underdeveloped purpose, and building from it, making it a place the incentives children's creativity so that they can be challenged in na appropriate place to that effect, without the parents being forgotten in the process.

With that in mind the adults would have a place to work and for leisure. The place chosen was Azeitão's library in Setúbal (biblioteca de Azeitão), that would be turned not only into a ludic place for children's, but equally a place equipped with the tools for adults to be able to work, keeping the true identity of the building intact, that is, keeping the library.

Keywords

Children;

Ludic;

Work;

Design;

Library.

Índice geral

AGRADECIMENTOS.....	VII
RESUMO	IX
ABSTRACT	XI
1,INTRODUÇÃO	1
2.ESPAÇO A INTERVIR.....	2
3.LOCALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO	3
4.PLANTAS E CORTES DO EXISTENTE.....	4
5.REGISTO FOTOGRÁFICO DO ESPAÇO.	5
6.JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA, IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS DO ESPAÇO E OBJETIVOS A ATINGIR.....	6-7
7.CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO.....	7-8
8.METODOLOGIA DE TRABALHO.....	8
9.PÚBLICO-ALVO E REQUISITOS ESPECIFICOS.....	9
10.ERGONOMIA EM ESPAÇOS PÚBLICOS	9-10
11.NECESSIDADES DE ACESSIBILIDADE ESPECIFICAS DE ESPAÇOS PÚBLICOS	10
12.OPINIÃO DE PROFISSIONAIS(ENTREVISTA)	10-14
13. CONCEITO BASE PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO.....	14-15
14.CASOS DE ESTUDO DE INTERIORES	
14.1.CASOS INTERNACIONAIS.....	15-16
14.2.CASOS NACIONAIS	17
15.CASOS DE ESTUDO DE EQUIPAMENTOS	
15.1.CASOS INTERNACIONAIS.....	18-19
15.2.CASOS NACIONAIS	20
16.ESTUDO DE EQUIPAMENTO.	21-24
17.CONCEITOS BASE A APLICAR NO PROJETO	24-25
18.ESTUDOS DE LAYOUT.....	25-27
19.PROPOSTA FINAL.....	27-31
20.VISUALIZAÇÃO REALISTA DO ESPAÇO	32-33
21.BIBLIOGRAFIA.....	34-35
22.ANEXOS	

Índice de figuras

FIGURA 1- IMAGEM VIA SATÉLITE, PLANTA DE IMPLANTAÇÃO, RAIOS 10KM	3
FIGURA 2- VISTA DE SATÉLITE DO LOCAL A INTERVIR.	3
FIGURA 3- PLANTAS EXISTENTES DO EDIFÍCIO	4
FIGURA 4- CORTES DO EXISTENTE.....	4
FIGURA 5- FOTOGRAFIA ENTRADA DO ESPAÇO BIBLIOTECA.	5
FIGURA 6- FOTOGRAFIA ZONA INFANTOJUVENIL.....	5
FIGURA 7- FOTOGRAFIA ZONA INFANTIL	5
FIGURA 8- FOTOGRAFIA ZONA DE ADULTOS.....	5
FIGURA 9- FOTOGRAFIA ZONA DE EXPOSIÇÕES.....	5
FIGURA 10- FOTOGRAFIA ZONA DE EXPOSIÇÕES ZONA DE GABINETES.....	5
FIGURA 11- ERGONOMIA EM ÁREAS DE RECEÇÃO.....	9
FIGURA 12- ERGONOMIA EM SALAS DE REUNIÕES	9
FIGURA 13- DIMENSÕES DE CONFORTO PARA TRABALHO SENTADO	10
FIGURA 14- CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM BROOKLYN.....	15
FIGURA 15- SALA DE ESTAR DE ENTRETENIMENTO INFANTIL, SHANGHAI	16
FIGURA 16- CENTRO DE APOIO INFANTIL, KITAKAMI	16
FIGURA 17- BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA, MAFRA.....	17
FIGURA 18- BIBLIOTECA MUNICIPAL FLORBELA ESPANCA, MATOSINHOS.....	17
FIGURA 19- LIVRARIA, NINGBO	18
FIGURA 20- PROPOSTA DE BIBLIOTECA, MOSINA.....	18
FIGURA 21- EQUIPAMENTO/INSTALAÇÃO MESA, CHANDIGARH	19
FIGURA 22- EQUIPAMENTO EXPOSITORES, MOSCOW.....	19
FIGURA 23- EQUIPAMENTO POLTRONA, PUFFS E INSTALAÇÃO NA ESCADARIA, MATOSINHOS.....	20
FIGURA 24- ESTUDOS DO EQUIPAMENTO ANFITEATRO/ESBOÇOS	21
FIGURA 25- DESENHO TÉCNICO ESTRUTURA METÁLICA COM CAPEAMENTO	22
FIGURA 26- RENDERIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO ANFITEATRO.....	22
FIGURA 27- MAQUETE EM K-LINE DO EQUIPAMENTO À ESCALA 1:20	23
FIGURA 28- ESTUDOS EQUIPAMENTO PALCO/PROPOSTA FINAL EM VISUALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL.....	24

FIGURA 29- ESTUDOS EQUIPAMENTO ALMOFADA/ESBOÇO DE ESTAMPAGEM.....	24
FIGURA 30- MOODBOARD DE INSPIRAÇÃO ESTÉTICA	24
FIGURA 31- ESBOÇOS À MÃO LEVAANTADA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	26
FIGURA 32- ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL EM AUTOCAD.....	27
FIGURA 33- PLANTA DE ALTERAÇÕES/ VERMELHOS E AMARELOS	27
FIGURA 34- PLANTA DE EQUIPAMENTOS.....	28
FIGURA 35- PLANTA DE PAVIMENTOS PISO 0 E 1	29
FIGURA 36- PLANTA DE ILUMINAÇÃO PISO 0 E 1.....	30
FIGURA 37- ESTUDO DE ILUMINAÇÃO DA ÁREA RECEÇÃO, MANUSCRITA E AUTOCAD	30
FIGURA 38- PLANTA DE ESTUDO DE ORGANIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA UM ESPAÇO MAIS AMPLO	31
FIGURA 39- VISUALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA ÁREA RECEÇÃO.....	32
FIGURA 40- VISUALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA ÁREA DE LEITURA INFANTOJUVENIL	32
FIGURA 41- VISUALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA ÁREA LÚDICA INFANTOJUVENIL	33
FIGURA 42- VISUALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA ÁREA DE LEITURA E LAZER PISO 1	33

Lista de tabelas

TABELA 1- CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO	7
TABELA 2- CALENDARIZAÇÃO DESCRITIVA SEMANAL DO PROJETO.....	8

1. Introdução

O seguinte projeto trata a reestruturação da biblioteca de Azeitão com o acréscimo de um espaço lúdico infantojuvenil, o edifício é pertencente à Câmara Municipal de Setúbal e está sediado em Azeitão, Setúbal.

O local foi selecionado devido ao desaproveitamento que o mesmo tem, onde eu achei conseguir explorá-lo ao seu expoente máximo, e também o facto de não satisfazer as necessidades da população atual (pós pandémica), isto é, uma sociedade com necessidade de sair das suas casas pois passou demasiado tempo confinada. Este espaço era usufruído para trabalho e lazer. Isso suscitou na população uma maior necessidade de separação de espaços pois ainda que a pandemia já esteja com fim à vista o teletrabalho enraizou-se cada vez mais nas suas vidas.

Assim, com a intervenção referida para o espaço procurou-se satisfazer as necessidades da população nas duas áreas distintas, de modo que tanto adultos e crianças possam usufruir e tirar o maior proveito possível do espaço com as suas novas funcionalidades e adaptações a população poderá experienciar atividades que posteriormente não encontrava, como é exemplo as diferentes áreas infantis e o espaço de lazer dividido do espaço de trabalho localizado no piso 1.

2. Espaço a intervir

O espaço a ser intervencionado é a Biblioteca de Azeitão, localizada na localidade de Azeitão, à entrada de Vila Nogueira de Azeitão, no conselho de Setúbal.

O espaço foi intervencionado há cerca de dois anos e antes desta remodelação era denominado de Museu-biblioteca Sebastião da Gama, em homenagem ao poeta e professor Sebastião da Gama, que estava fortemente ligado à serra da Arrábida. O local comportava o seu espólio (constituído por fotografias, objetos pessoais, manuscritos e primeiras edições das suas obras "Diário", "Serra-Mãe", "Campo Aberto" e "Pelo sonho é que vamos", entre outras) agora armazenados no espaço "Casa Memória Joana Luísa e Sebastião da Gama" também localizado em Vila Nogueira de Azeitão.

O espaço de lazer apresenta uma área de cerca de 200 m² (por piso), sendo o edifício formado por dois pisos distintos ligados por uma escada e um elevador; na lateral esquerda do edifício, podemos encontrar um espaço exterior com 28 m².

O piso térreo é constituído por duas salas de consulta de livros, uma dedicada à leitura para adultos e a outra à faixa etária infantojuvenil (onde a das crianças podem usufruir, semanalmente, de atividades infantis tais como "a hora do conto", momento em que a bibliotecária conta e explora uma história infantil com os mais pequenos).

No piso superior (sótão) pode encontrar-se um espaço de exposições temporárias, estando no momento da redação deste documento vigente a exposição dos trabalhos realizados para a feira da ilustração de Setúbal, e dois gabinetes um deles da administração e o segundo para reuniões.

No que concerne ao espaço exterior, o mesmo encontra-se totalmente desaproveitado, embora sendo uma zona de enorme potencial, não obstante a sua reduzida dimensão, especialmente tendo em conta a necessidade de as crianças usufruírem de momentos ao ar livre.

O edifício está completamente apto a receber pessoas portadoras de incapacidades motoras, visto ser provido de elevador, casa de banho adaptada às necessidades da população com mobilidade reduzida e espaços amplos onde as cadeiras de rodas passam sem se depararem com obstáculos.

3. Localização do edifício

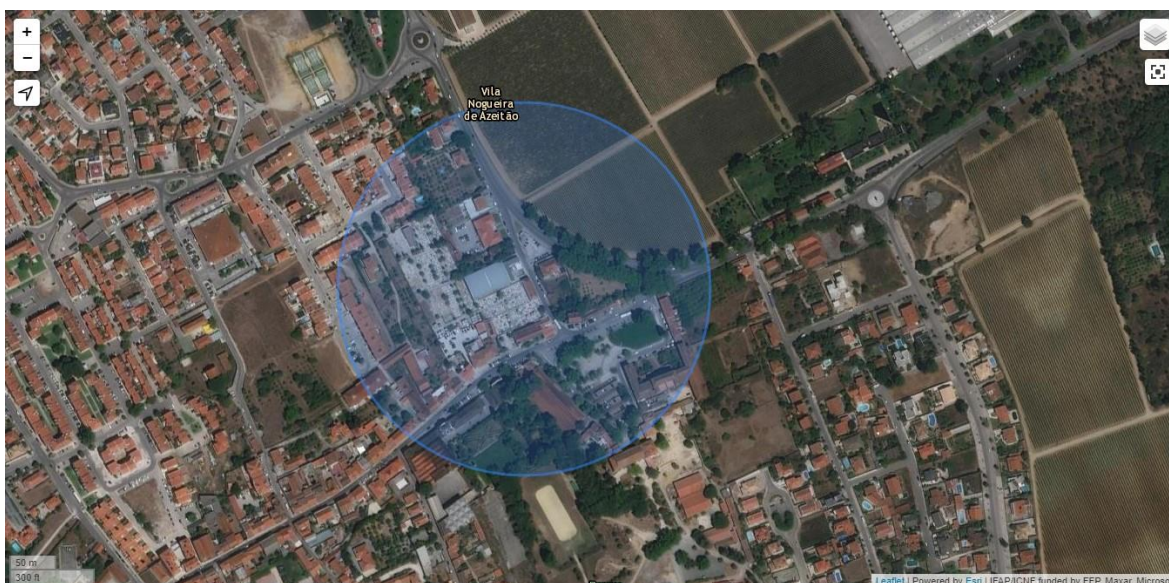


Figura 1- Imagem via satélite, planta de implantação, raio 10km
Fonte:mapsdirections

Zona de grande afluência turística e de passeio, juntos a escolas, zonas de comércio, edifícios considerados património cultural, como o palácio dos duques de Aveiro, ou o palácio da Bacalhoa.

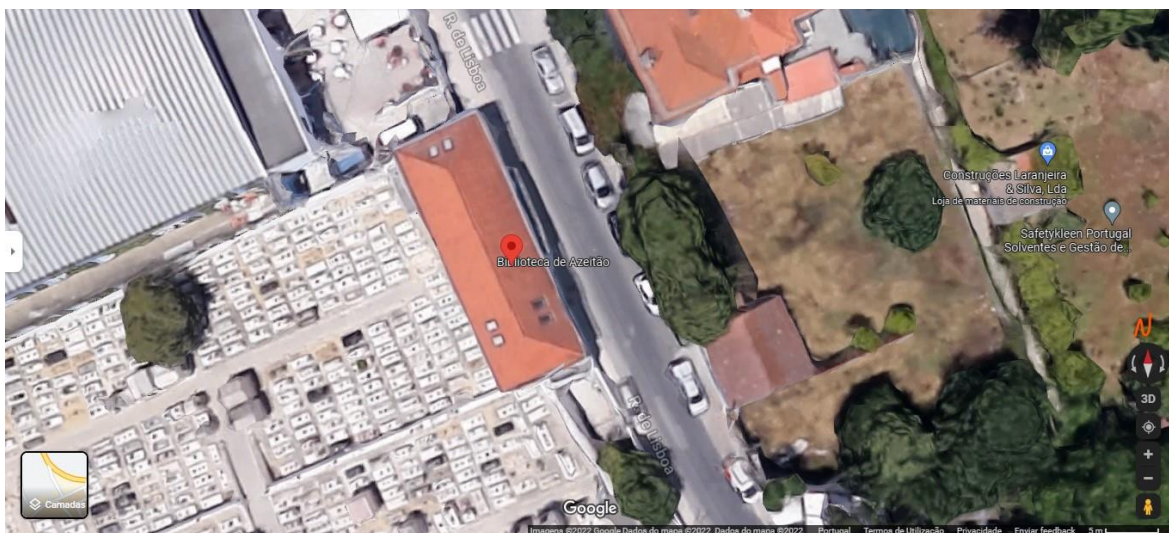


Figura 2- Vista de satélite do local a intervir.
Fonte : GoogleMaps

4. Plantas e cortes existentes

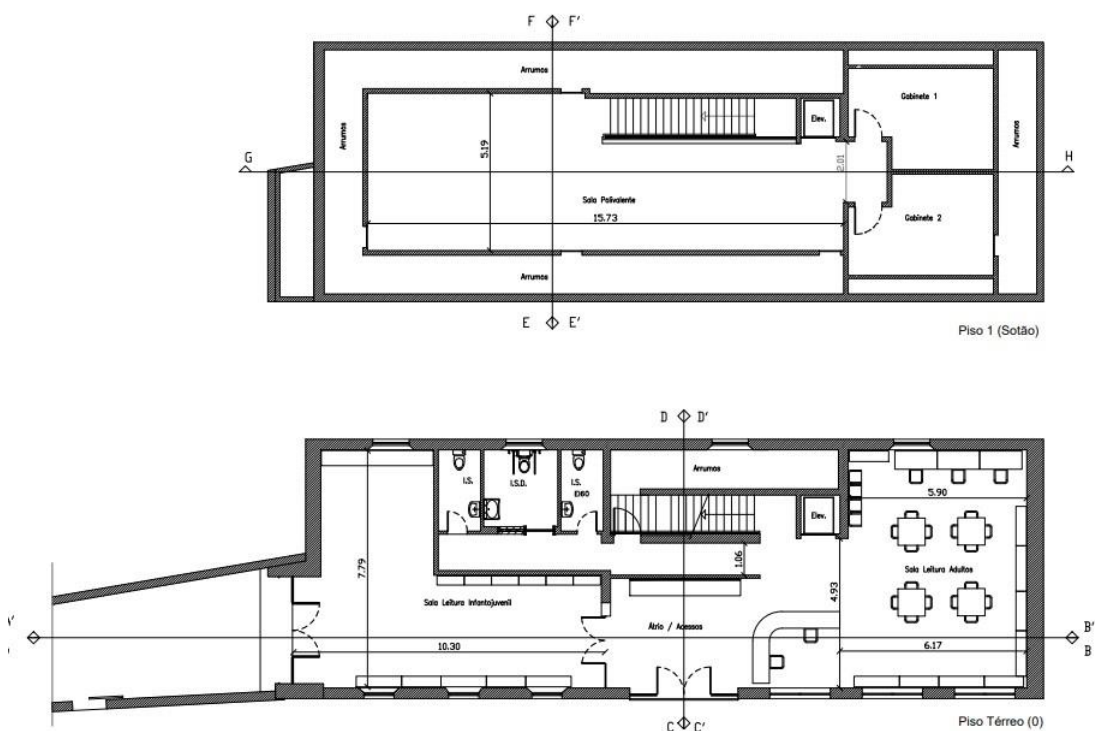


Figura 3- Plantas existentes do edifício
 Fonte: Câmara Municipal de Setúbal

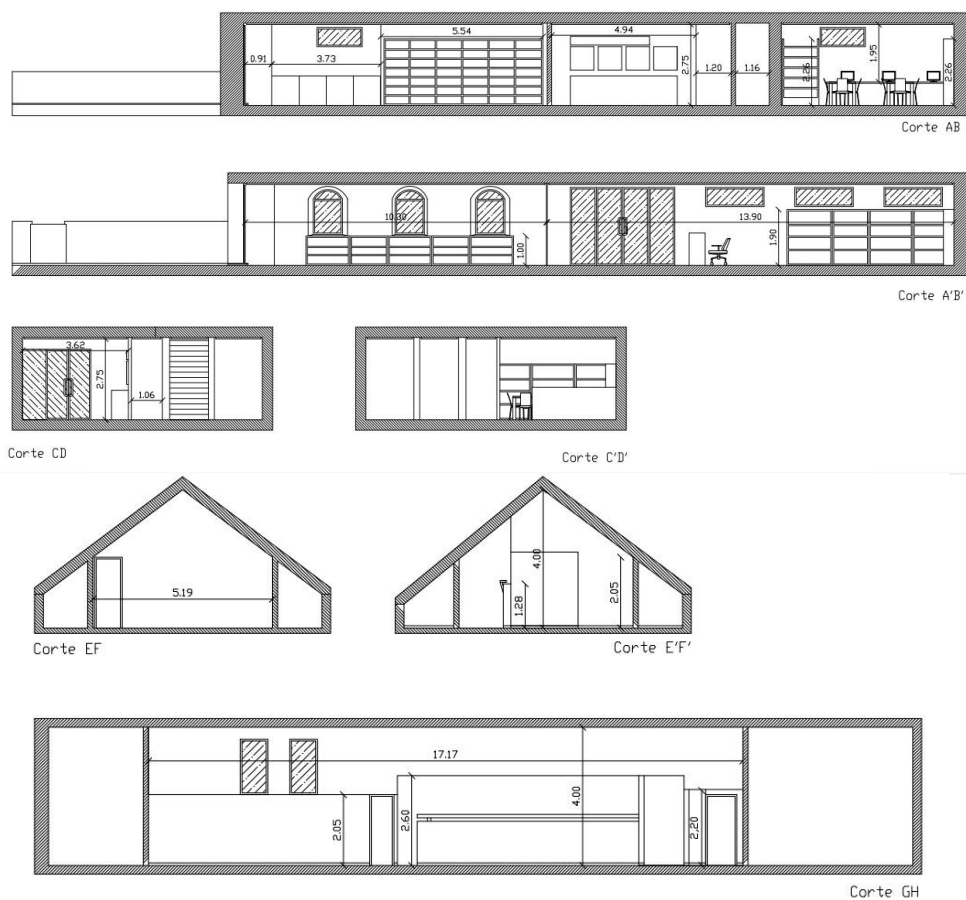


Figura 4- Cortes do existente
 Fonte: Cláudia Coimbra

5. Registo fotográfico do espaço

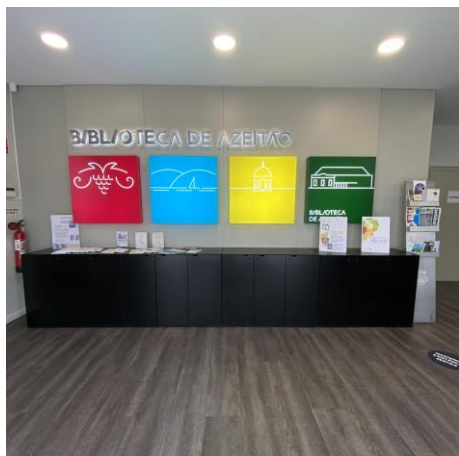


Figura 5- Fotografia entrada do espaço biblioteca



Figura 6- Fotografia zona infantojuvenil

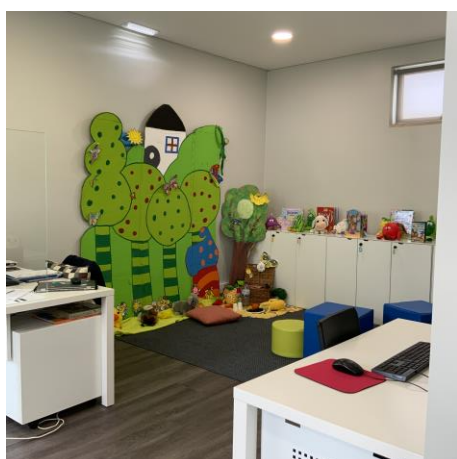


Figura 7- Fotografia zona infantil



Figura 8- Fotografia zona de adultos

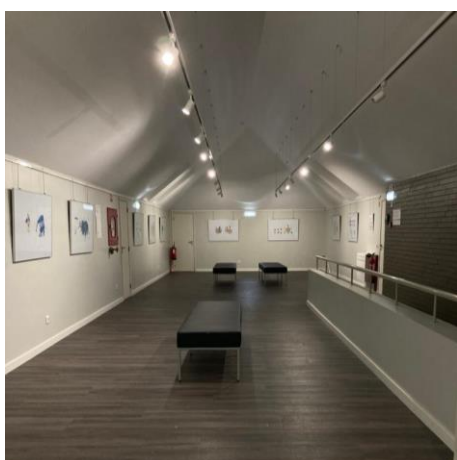


Figura 9- Fotografia zona de exposições

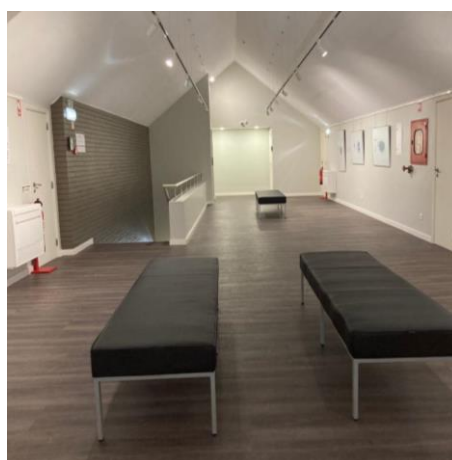


Figura 10- Fotografia zona de exposições zona com gabinetes

6. Justificação da escolha, identificação de problemas do espaço e objetivos a atingir

A preferência da escolha do local advém da crença de que se os locais públicos das localidades forem mais dinâmicos, o próprio local se torna mais dinâmico e assim a sua população despende mais tempo lá, chegando mesmo a atrair pessoas de fora para que as mesmas interajam com o espaço e conheçam a localidade.

Dessa forma a reabilitação do espaço Biblioteca torna-se uma mais-valia para a vila de Azeitão como um espaço atrativo e funcional, inclusive, quando as plantas foram solicitadas à Câmara Municipal de Setúbal, em conversa com a sua arquiteta paisagista Raquel Oliveira, a mesma mencionou o seu agrado pelo projeto e completou dizendo que achava um bom projeto a realizar para dinamização da área.

A escolha também se deveu ao que acho ser um desaproveitamento do espaço como está a ser usufruído atualmente, o desaproveitamento referido trata questões como falta de lugares, falta de equipamento e atividades que realmente aliciem as crianças a despende tempo no espaço, e por último o desaproveitamento no espaço exposição não tirando qualquer partido das suas valias.

Devido à pandemia que estamos a combater atualmente (*Covid-19*) houve uma adaptação da população relativamente ao isolamento que se impôs. Agora com o levantamento de diversas medidas de proteção a população procura cada vez mais interação, e combater a solidão que se tornou um hábito na questão do teletrabalho realizado através de casa, e assim criando um espaço mais funcional onde as pessoas se sintam confortáveis em trabalhar irá auxiliar esse combate à solidão que a população sente e também combater o hábito de “multitarefa” que as pessoas adquiriram trabalhando em casa tentando fazer tudo de uma só vez.

Nestes termos, propôs-se que o espaço fique com áreas separadas para que desse modo se possa criar os locais pretendidos, e então, ter duas zonas distintas uma de adultos e outra de crianças, dado a biblioteca mais próxima ser em Setúbal acredito ser necessário uma zona de trabalho onde os intervenientes se sintam confortáveis, pois, estando o teletrabalho tão e cada vez mais presente nas nossas vidas após estes anos atípicos de pandemia, ter um espaço para o praticar seria uma mais valia e acrescentaria valor ao local onde está inserido.

. O que impulsionou a escolha do espaço, além do mencionado anteriormente foi a crença de que uma biblioteca não deve servir somente como espaço de leitura, mas sim e também para estimular a criatividade das crianças através de jogos, brincadeiras, e a própria interação entre elas, e desse modo faze-las apreciar o tempo despendido no local que conseqüentemente será menos tempo no consumo de ecrãs, esta certeza advém de um local com que eu tinha interação na infância, um parque lúdico, onde as crianças estavam e se divertiam através de atividades que estimulavam as aptidões das crianças e as faziam sentir confortável, tanto ao ar

livre como dentro do espaço, locais esses que eu acabei por usar como referência conceptual para este projeto.

7. Calendarização do projeto

Tabela 1- Calendarização do projeto
Fonte: Cláudia Coimbra

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.
21.02/27.02									
28.02/06.03									
07.03/13.03									
14.03/20.03									
21.03/27.03									
28.03/03.04									
04.04/10.04									
11.04/17.04									
18.04/24.04									
25.04/01.05									
02.05/08.05									
09.05/15.05									
16.05/22.05									
23.05/29.05									
30.05/05.06									
06.06/12.06									
13.06/19.06									
20.06/27.06									

Tabela 2- Calendarização descritiva semanal do projeto
 Fonte: Cláudia Coimbra

Semanas	Tarefas
21.02/06.03	1. Pesquisa inicial com foco em espaços infantis, bibliotecas, espaços multifuncionais, e respetivos equipamentos; início do relatório.
07.03/20.03	2. Seleção de conceito a usar e propostas de organização espacial.
21.03/03.04	3. Estudo materiais, cores, e equipamentos a usar.
04.04/17.04	4. Estudo de acabamentos, iluminação e têxteis a selecionar.
18.04/01.05	5. Acabamento das plantas e cortes.
02.05/15.05	6. Folder de materiais.
16.05/12.06	7. Simulações 3D e pequenas maquetes de estudo (quando necessárias).
13.06/20.06	8. Reformulação e conclusão de todos os elementos associados ao projeto.
21.06/27.06	9. Verificação de todo o projeto e entrega do mesmo.

8. Metodologia de trabalho

Adaptada a partir de Bruno Munari “das coisas nascem coisas”

P-Problema Desaproveitamento da biblioteca/ não funcionalidade total do espaço da biblioteca.

DP-Definição do problema Insuficiência de recursos e organização para um espaço atrativo/
 Necessidade da reformulação espacial do local.

CP-Componentes do problema Definição de áreas, como uma área didática, uma área apenas de leitura juvenil / adulta e uma zona de trabalho.

R.D.-recolha de dados Pesquisa de locais semelhantes e Equipamentos necessários.

C-Criatividade Criação de um moodboard com temática e necessidades do espaço.

E-Experimentação Maquetes de estudo/ esboços.

M-Modelos Simulações 3D

S-Solução Solução final do projeto.

9. Público-alvo e requisitos específicos

O público alvo do local é uma vasta faixa etária de utilizadores, pois sendo uma biblioteca, um espaço publico onde as pessoas se deslocam para trabalhar ou apenas requisitar um livro não se impõe limites, nem existe propriamente um público-alvo específico.

Apenas se deve impor esses mesmos requisitos para atividades a realizar no local, isto é, na zona infantojuvenil quando se criar uma atividade para as crianças que tem como objetivo estimular uma certa faixa etária não se vê necessidade de que outras assistam, pois em nada as irá auxiliar; do mesmo modo para a zona dos adultos, poderá ser criado um evento por exemplo de o lançamento de um livro e o mesmo não se irá aplicar à faixa etária juvenil. Contudo o objetivo primordial da reformulação do espaço foi criar zonas específicas, e aí sim aplicar-se-á um público-alvo para as diferentes zonas, pessoas que desejem um local para realizar o teletrabalho (faixa etária compreendida entre os 20 e os 50 anos), e a faixa etária dos 6/16 estipuladas para as zonas infantojuvenis.

10. Ergonomia em espaços públicos

A ergonomia é a ciência que estuda as relações humanas com os equipamentos para que desse modo se cheguem a medidas base de conforto no ambiente de trabalho, a seguinte pesquisa focou-se especialmente na pesquisa ergonómica de espaços de reunião que será a situação mais aproximada ao espaço que se pretende para o piso de cima, e ergonomia no espaço receção.

A pesquisa teve como base o livro “Dimensionamento Humano para Espaços Interiores”.

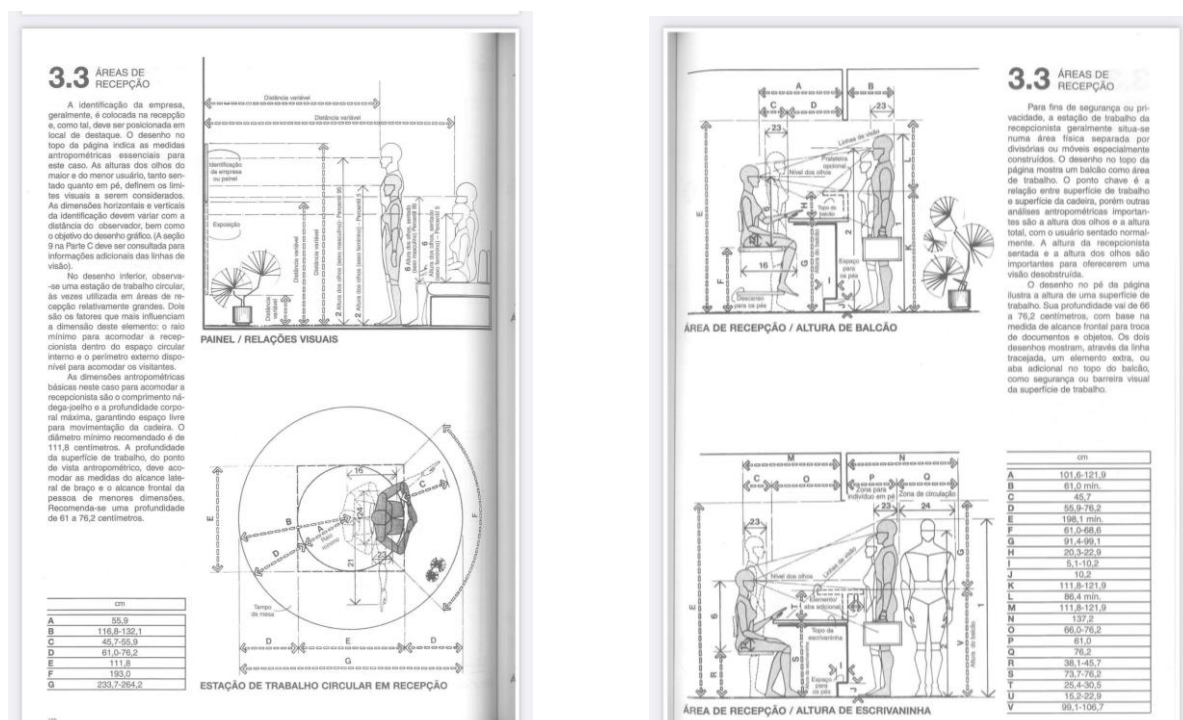


Figura 11- Ergonomia em áreas de receção
Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores

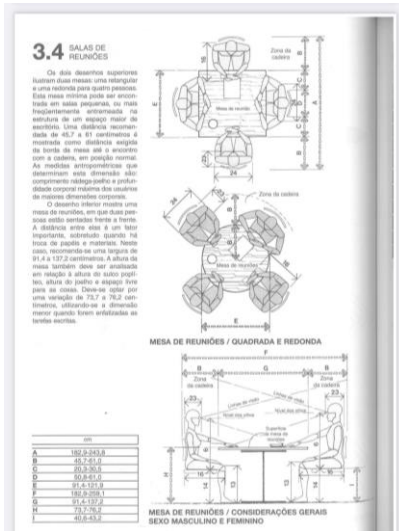


Figura 12- Ergonomia em salas de reuniões
Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores

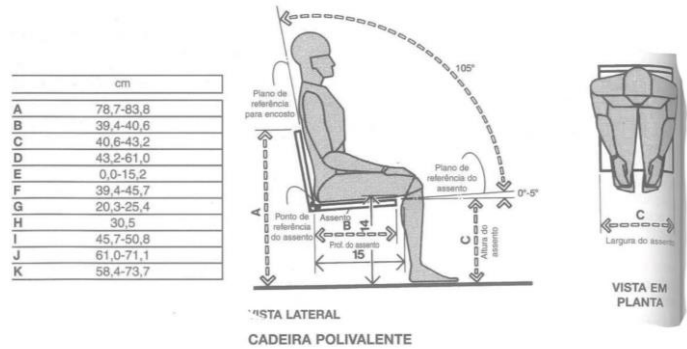


Figura 13- Dimensões de conforto para trabalho sentado
Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores

A pesquisa auxiliou o projeto na medida em que foram revistas as medidas necessárias para o espaço de trabalho no piso 1 e também as medidas mínimas necessárias para a área de recepção, como o objetivo do projeto era criar um espaço não só esteticamente agradável como também confortável a ergonomia foi um conceito chave para que o mesmo fosse bem-sucedido.

11. Necessidades de acessibilidade específicas de espaços públicos

Dado a intervenção realizada no espaço no ano de 2018, o local está em consonância com todas as legislações vigentes até ao momento de acordo com o RGEU; toda a reformulação e reorganização do espaço realizada neste projeto teve em vista as leis vigentes no momento, desse modo o espaço cumpre todas as normas aplicadas do RGEU (Regulamento geral das edificações urbanas), no que é necessário para a mobilidade reduzida e contra incêndios.

12. Opinião de profissionais (Entrevistas)

O seguinte ponto, apresenta entrevistas que visaram dar a conhecer a opinião de profissionais (educadoras de infância) sobre a área de intervenção (espaço infantojuvenil) para que desse modo o espaço seja totalmente adaptado às necessidades das crianças; as entrevistas serão realizadas com o mesmo guião a duas profissionais, para conseguir realizar a minha própria conclusão com base em conhecimentos distintos. As entrevistadas foram feitas às profissionais, Luana

Castanheira, tem 22 anos e licenciou-se em educação de infância na Escola Superior de Educação do instituto politécnico de Lisboa, atualmente a obter o grau de mestre no mestrado de Educação Pré escolar e primeiro ciclo do ensino básico na Escola superior de educação do instituto politécnico de Setúbal, e Tânia Coimbra , tem 31 anos e licenciou-se em Educação Básica e com o grau de mestre em Educação Pré-escolar e ensino do 1º ciclo pela Escola Superior de Educação do instituto politécnico de Beja. Previamente à entrevista as profissionais foram informadas do conteúdo do projeto e o que o mesmo pretendia, o guião para a entrevista foi o seguinte:

1. Qual foi o motivo que a levou a enveredar pelo curso de educadora de infância?
2. Acha que o projeto que está a ser idealizado será uma mais-valia para as crianças?
3. Como referido, o pretendido para o espaço seria mais direcionado para crianças entre os 6 e os 16 anos, com isto em vista, quais serão as melhores atividades a serem desenvolvidas para estimular cognitivamente e criativamente as crianças?
4. Dado que nem todas as crianças têm o mesmo desenvolvimento cognitivo ainda que na mesma idade, qual/quais será/serão a melhor estratégia a abordar para combater essa lacuna?
5. Relativamente à zona de leitura direcionada para as crianças, quais serão as melhores estratégias a usar para lhes inculcar o gosto pela leitura.
6. Com os conhecimentos que tem, para as faixas etárias que o espaço está destinado, consegue me mencionar algum tipo de material, que seria interessante para incorporar no espaço?
7. Em consonância com a pergunta anterior consegue mencionar alguma paleta cromática e tipos de iluminação mais apropriada ao espaço?
8. Seguindo a mesma linha de pensamento consegue me consignar uma organização espacial adequada ao local?

Respostas das entrevistadas:

Luana Castanheira

1. A escolha deveu-se à necessidade de ajudar o “próximo” e a noção de que as crianças são o futuro, desse modo, tendo boas bases de aprendizagem teremos um futuro promissor.
2. O projeto é considerado de interesse, pois as crianças atualmente não são muito propostas a estimular o seu lado criativo e explorarem a leitura e deste modo seria precisamente o contrário.
3. A chave para que funcione é optar sempre pela diversidade, tanto em termos de atividade como de livros, dar opção de escolha as crianças é incentivá-las a escolher e optar pelos seus gostos.
4. Como mencionado na resposta anterior a necessidade de um espaço diversificado urge, pois assim não condicionamos as crianças, e sendo um espaço amplo que possa ser explorado cria a procura das crianças pelo que desejam e assim dar-lhes a oportunidade de fortalecer os seus gostos e o seu sentido crítico.

5. A parte mais importante é a organização e catalogação dos livros, para que as crianças se possam dirigir de imediato para o que querem e não andarem a perder tempo com o que não lhes interessa, pois isso irá gerar desinteresse pelo assunto, seria importante também que as zonas de leitura se pudessem estender ao chão para que as crianças estejam totalmente confortáveis e assim colmatar a ideia de que para ler é necessário estar numa cadeira em frente a uma mesa.
6. Os materiais mais importantes serão os que façam as crianças sentirem-se confortáveis, por exemplo tapetes no chão, isto para a zona de leitura, já na zona criativa será algo mais prático de fácil lavagem para que as crianças não se inibam de desenhar, pintar e brincar em qualquer lado.
7. A paleta cromática que aconselho serão tons neutros que não criem distrações desnecessárias às crianças, acho que um espaço de crianças deverá refletir isso mesmo, desse modo, expor os trabalhos das crianças seria uma mais-valia não apenas para o espaço, mas também para as suas autoestimas, e sendo um espaço neutro seria exequível isso.
8. Para o local dever-se-á procurar por mobiliário regulável para que se adeque a cada altura da faixa etária vasta que se pretende para o espaço, além disso ter em atenção a disposição dos materiais que existem para as crianças brincarem e dispô-los de acordo com as suas alturas médias

Tânia Coimbra:

1. A aprendizagem e ensino que se tem com as crianças é o que me motivou a escolher esta profissão, é gratificante.
2. Acho ser uma mais-valia, pois o espaço tem inúmeras possibilidades de serem trabalhadas e sempre foi menosprezado, é pouco utilizado até porque muitas pessoas não têm conhecimento do mesmo, mas também pela falta de iniciativas do local.
3. As melhores atividades dependem sempre do público-alvo, que neste caso é vasto, mas em suma tudo se resume ao mesmo, alterando os níveis de dificuldade e complexidade; o mais importante é a diversidade, jogos de tabuleiro, de encaixe, de perícia, e a nível criativo, inúmeros materiais para se manusear, lápis, tintas, massa de moldar, canetas, e também uma área para teatro, mais que não seja pequenos teatros de fantoches. A diversidade deve ser a base do local para que se possa criar espaço para a procura e para o interesse das crianças.
4. O mais importante é lembrarmo-nos que estamos a trabalhar com pessoas e não com máquinas, e dessa forma é normal que o desenvolvimento não seja todo o mesmo, obviamente que nos temos tabelas de referência realizadas por pedagogos e psicólogos que estudaram isso mas nem sempre ou poucas vezes são totalmente precisas, desse modo o importante a ter em conta para combater esta "lacuna" são as oportunidades que se deve dar às crianças para que elas possam desenvolver as suas capacidades, dentro dos seus tempos ,

abrindo um leque de oportunidades as crianças sentem-se valorizadas e incentivadas nos seus interesses. Em suma, o que desenvolve a crianças é o poder que ela tem de escolher fazer o que mais lhe interessa, e desse modo para um projeto como o que queres fazer a chave é a diversidade de experiências que podes proporcionar, até porque consequentemente consegues abranger um maior publico alvo.

5. O tema da leitura é fundamental, mas é importante realçar também que nós não inculcamos nada, nós estimulamos o interesse, criamos curiosidade na leitura, com estratégias como a hora do conto , para os mais velhos um circulo de partilha de leituras; esse interesse também só será conseguido se as crianças e os pré adolescentes se sentirem bem no espaço, então, tem de ser um espaço apelativo , confortável e diversificado, com elementos diferenciados de uma zona de leitura para adultos por exemplo, pufes, tapetes para lerem no chão, e é também de extrema importância uma boa luz , ajustada às necessidades de leitura, pois se a criança se sentir cansada a ler fecha o livro de imediato.
6. No que toca a materiais, talvez mencione especial atenção às cadeiras e mesas que no meu ver não devem ser plásticas, pois é um material que facilmente fica manchado e a sua higienização nem sempre é fácil, assim recomendo as mesas usualmente utilizadas com pés de madeira devido à sua resistência e no tampo se não estou em erro o material é o termolaminado.
7. A paleta cromática deve-se manter em tons neutros sem muitos padrões nas paredes, pois quando eventualmente forem expostos trabalhos realizados no espaço não se quer que os elementos interfiram entre eles, nem que torne um ambiente estranho e que a exposição dos trabalhos está desajustada; quanto à temática de iluminação, dado ser um espaço de trabalho deve-se optar por luz branca, de longa duração e de fácil manutenção.
8. Na organização do espaço o que vejo ser mais importante é haver mobilidade no material, as atividades não são sempre iguais e como tal se os equipamentos precisam de se mover de sítio, para abrir local para a atividade ou até mesmo juntando-se para ser possível a realização da mesma; é de extrema importância também que a zona da leitura não tenha vista direta para a zona didática, pois, obviamente vai interferir na vontade de ler das crianças.

Conclusões:

Em suma, as profissionais apoiam que a diversidade é o elemento mais importante para o entretenimento, crescimento cognitivo e criativo das crianças, pois desse modo estaremos a dar oportunidades às próprias crianças de fazer as suas escolhas sem interferência exterior, como as mesmas referiram, o facto de esse ato acontecer (o poder de escolha) confronta a criança com as suas preferências, gostos e habilidades.

As mesmas sugerem também que à parte de toda essa diversidade haja também atividades guiadas no espaço para que desse maneira as crianças tenham um foco e um

objetivo o que as auxilia também no seu poder de concentração, quando as atividades são manuais, também no seu desenvolvimento motor.

Quando questionadas sobre materiais, disposição de espaço e paleta cromática mais convenientes, ambas me responderam que talvez não fossem as pessoas adequadas a dar a resposta, mas que no parecer delas, depois de verem alguns erros cometidos, recomendam materiais de fácil lavagem e higienização uma vez que estamos a tratar de crianças e não as queremos condicionar a usar livremente os materiais à sua disposição, quanto à organização do espaço exprimiram que seria adequando haver materiais reguláveis dada a faixa etária para a qual estamos a trabalhar, e também equipamentos de fácil mobilidade para o caso de haver atividades que exijam algum espaço livre a mais, no caso da paleta cromática sugeriram cores neutras para não criar interferência na criatividade das crianças e também para o caso de os trabalhos lá realizados serem expostos não criar atrito ou tapar possíveis padrões existentes nas paredes.

13. Conceitos base para desenvolvimento de projeto (layout funcional)

Os centros culturais lúdicos e recreativos foram o mote para o projeto.

Entrando na biblioteca de Azeitão, rapidamente pude perceber que em nada tinha a ver com o centro onde eu brincava em criança, centro esse que me incutiu o gosto pela leitura e pelas artes, o centro Carlos Paredes- Cultural, Lúdico e Recreativo de São Marcos.

Apesar dos objetivos dos centros recreativos serem bastante claros, que são, encorajar as crianças das áreas mais desfavorecidas e/ou problemáticas a interagirem entre si e entretê-las num espaço que as incentiva a nível criativo e cognitivo, neste caso a inspiração que uso da mesma é apenas conceptual, isto é, retiro dos centros em geral, o seu objetivo, ter um local onde as crianças possam selecionar o que querem fazer, onde tenham vários materiais e atividades à sua disposição e que possam passar um tempo de qualidade num edifício que lhe providencia estas atividades de modo a estimular o seu sentido crítico, a sua autonomia, a sua parte criativa e também cognitiva.

Num apanhado de informações retiradas de diversos sites de centros lúdicos, conclui que os seus objetivos primordiais são respeitar os direitos da criança (consignados na carta universal dos direitos humanos), criar oportunidade para o encontro intergeracional e inter-racial criando condições para a fruição da ludicidade e o incentivo do espírito crítico da criança, promover as atividades lúdicas e pedagógicas, criar ocupação dos tempos livres das crianças e dos jovens com atividades lúdicas e recreativas num ambiente estável; e entre os seus utilizadores encontra-se um leque diversificado de idades, desde as crianças aos idosos.

Dado a biblioteca mais próxima ser em Setúbal na zona de adultos acredito que seja necessário uma zona de trabalho confortável, pois, após estes anos atípicos de pandemia, e o teletrabalho cada vez mais enraizado, devem ser disponibilizados espaços a partir de onde as pessoas possam trabalhar, pois segundo alguns estudos recentes como é exemplo o *“Transformações no mundo do trabalho : uma relação entre home office , coronavírus e saúde mental”*, o trabalho não deve ser misturado com o espaço Lar, visto que cria confusão mental e torna confuso os limites do que é trabalho e do que é descanso, deixando assim as pessoas mais suscetíveis a trabalhar durante mais tempo e consequentemente não vendo a sua casa como um local de descanso e bem estar.

14. Casos de estudo de Espaços interiores

14.1. Internacionais

Centro de educação infantil, Brooklyn, Estados Unidos

O caso de estudo a ser analisado situa-se em Brooklyn, nos Estados Unidos, trata um centro de educação infantil e foi selecionado pelas suas formas fluidas que deixam o local mais leve, não tendo as habituais arestas vivas torna o local um pouco mais orgânico e amplo, as suas cores também foram um dos motivos da seleção, a utilização do branco em mistura com uma cor forte (azul petróleo) e as madeiras claras faz parecer o espaço maior e com uma atmosfera mais divertida para as crianças. Outra das escolhas feitas para o espaço que achei de interesse foi os nichos na parede que servem de espaços de leitura para as crianças.



Figura 14- Centro de educação infantil em Brooklyn.
Fonte: Archdaily

Sala de estar de entretenimento infantil, Shanghai, China

O caso em questão situa-se em Shanghai, na China, e retrata uma grande sala de estar de entretenimento infantil, os arquitetos do projeto defendem que a sala de estar é o espaço onde os pais passam mais tempo com as crianças, assim optaram por ampliá-la. O principal motivo para a sua seleção foram as diferentes abordagens de materiais e sobreposições invulgares nos tetos e nos equipamentos, a sua paleta cromática é extensa com cores alegres e formas irregulares que cria diversos focos de atenção aos olhos das crianças, contrariamente ao que se idealizou para o projeto, contudo as suas sobreposições e utilização extensa da madeira criou um ótimo exemplo para o pretendido.

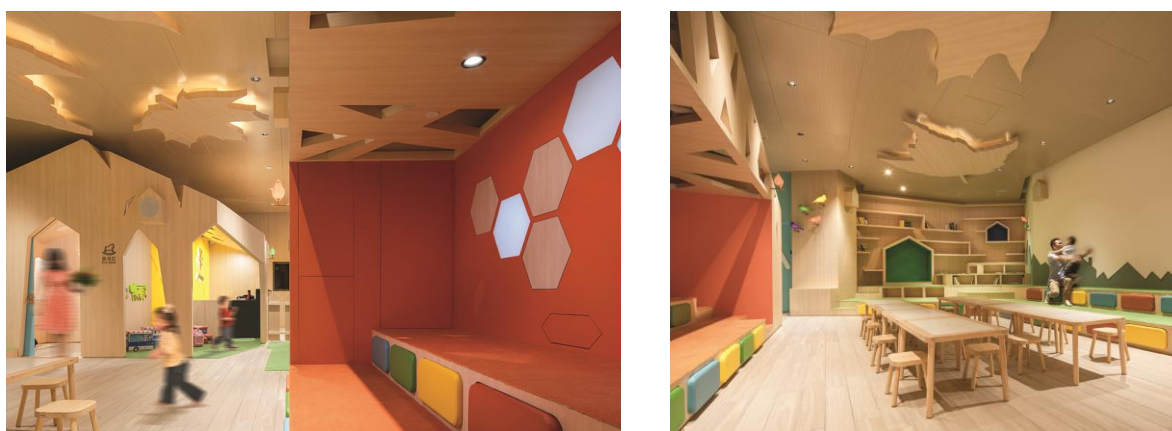


Figura 15- Sala de estar de entretenimento infantil, Shanghai
Fonte: Archdaily

Centro de apoio infantil, Kitakami, Japão

O projeto retratado é nomeado como um centro de apoio infantil e situa-se em Kitakami, no Japão. Selecionei-o devido à sua utilização de materiais diversos com uma paleta cromática suave, que faz com que as crianças não “dispersem” no que não é importante e aproveitem o espaço ao máximo com os diferentes materiais, texturas e irregularidades para que o mesmo foi concebido, conceito que foi aplicado posteriormente no projeto, uma paleta suave com materiais diversos.



Figura 16- Centro de apoio infantil, Kitakami
Fonte: Archdaily

14.2. Nacionais

Palácio Nacional de Mafra, Mafra, Portugal

O edifício acima representado situa-se no palácio Nacional de Mafra foi escolhido para caso de estudo para diversificar a busca estética entre o clássico e o contemporâneo, o espaço transmite uma sensação de riqueza e calma devido ao seu estilo e à paleta cromática não muito extensa. O mote para a seleção deste caso de estudo foi a busca por espaços que utilização maioritariamente a cor branca de modo a criar um espaço amplo e limpo.



Figura 17- Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, Mafra
Fonte: Direção-Geral de Património Cultural

Biblioteca Municipal Florbela Espanca, Matosinhos, Portugal

O edifício escolhido para caso de estudo situa-se em Matosinhos, Portugal e trata a Biblioteca Municipal Florbela Espanca, o local foi selecionado devido à sua simplicidade que contrasta imenso com o caso anterior, os seus traços arquitectónicos criam imensos pontos de luz natural que se ligam perfeitamente com o design do espaço, em termos de paleta cromática estamos restritos a tons neutros dentro das madeiras cinzas e brancos, que como mencionado anteriormente, era o que se procurava para o projeto em questão, e neste caso também resultou muito bem.

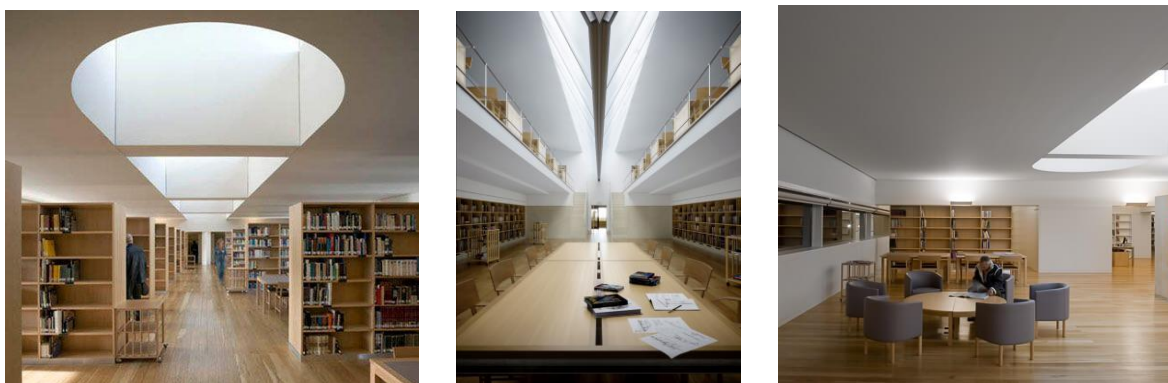


Figura 18- Biblioteca Municipal Florbela Espanca, Matosinhos
Fonte: Biblioteca Municipal de Matosinhos Arquivo Histórico

15. Casos de estudo de equipamento

15.1. Internacionais

Livraria, Ningbo, China

O caso de estudo em questão retrata uma livraria localizada em Ningbo na China, o que levou à escolha deste exemplo foi o equipamento de anfiteatro, que está incorporado na zona de vendas, onde os clientes da loja podem sentar-se apreciar o livro ou apenas verificar se será uma boa escolha, e até faz com que o espaço não só possa ser usufruído para leitura como para palestras ou apresentações, o equipamento neste caso não tem apenas a vertente de equipamento, tem também a função de foco do espaço.

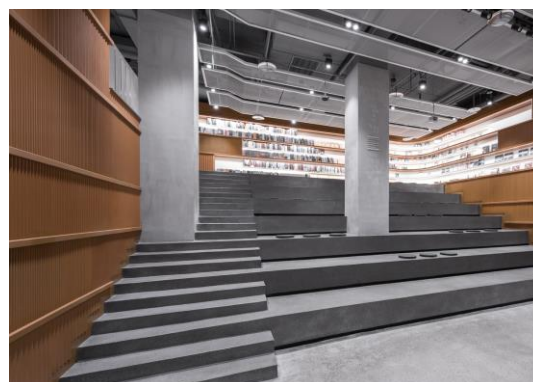


Figura 19- Livraria, Ningbo
Fonte: Archdaily

Proposta de Biblioteca, Mosina, Polónia

O equipamento referido como caso de estudo nestas imagens, é a estrutura central e o balcão que segue as mesmas linhas, estes equipamentos (tal como todo o design envolvente) é uma proposta de biblioteca a localizar-se em Mosina, na Polónia, o que mais me atraiu nos mesmos, foi a sua multifuncionalidade, por um lado temos a estrutura central que serve de estante e simultaneamente cria um local mais recatado onde os indivíduos podem ir ler ou relaxar, e o balcão cria o lado de atendimento, um espaço de trabalho e também tem a vertente de estante .



Figura 20- Proposta de biblioteca, Mosina
Fonte: Archdaily

Loja, Chandigarh, Índia

O equipamento exibido, retrata uma loja sediada em Chandigarh na Índia, entrou como caso de estudo pois a mesma tem mais do que a componente equipamento, olhando num todo passa a ser uma instalação no local, devido às suas formas orgânicas, acabando por ser o próprio equipamento a “preencher” o espaço criando diversos postos de trabalho/lazer ou até mesmo exposição de produtos. Faz uma ponte para o projeto pois quando as pessoas entram no local ficam espantadas com o design, objetivo que se tentou aplicar ao projeto.



Figura 21- Equipamento/instalação mesa, Chandigarh
Fonte: Archdaily

Livraria, Moscow, Rússia

Este caso de estudo mostra uma livraria sediada em Moscow, na Rússia, serviu de exploração de diversas formas de exposição de livros e outros elementos, de modo que o próprio espaço seja composto por esse elemento ao invés de outros objetos que acabariam por trazer distração. Desta forma o exemplo serviu de base para que os objetos livros fossem parte da coloração do projeto.

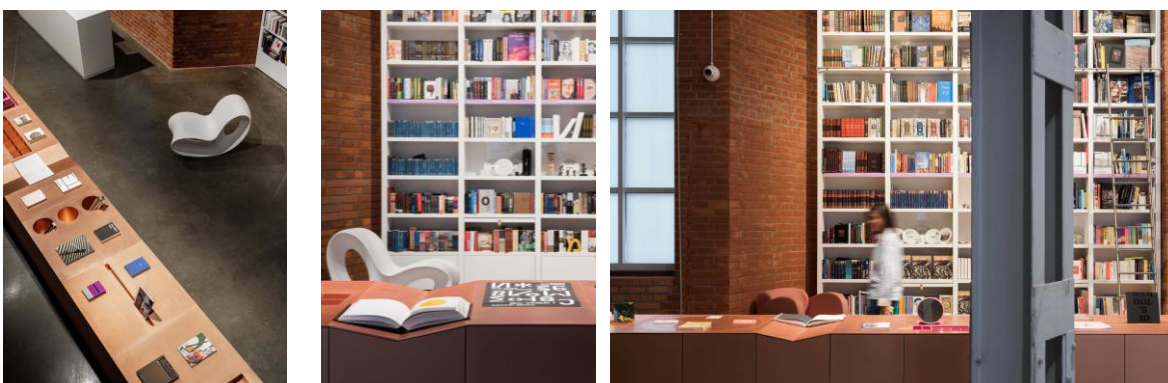


Figura 22- Equipamentos expositores, Moscow
Fonte: Archdaily

15.2. Nacionais

Biblioteca Florbela Espanca, Matosinhos, Portugal

O exemplo de que se segue apresenta diversos equipamentos incorporados na biblioteca Florbela Espanca situada em Matosinhos, Portugal; os casos de interesse são os explícitos nas imagens, as poltronas da zona de lazer, os *puffs* da zona de lazer e as escadas com frases, respetivamente. O equipamento poltrona destacou-se devido à sua praticidade e estética, sendo um objeto “*clean*”, não criando atrito visual devido às suas cores neutras, mas torna o espaço agradável e dá uma sensação de conforto. Os *puffs* ganharam destaque pelas suas cores fortes e a sua disposição em círculo que permitem que a zona de lazer se torne um local de comunicação/troca de ideias e não apenas de leitura, exemplo usado para o projeto através da utilização de cores em *puffs* e disposição dos mesmos. O último equipamento em análise são as escadas com frases, que apesar de ser algo facilmente exequível e talvez até um pouco óbvio, dá um toque único à biblioteca e cria a ponte para o seu nome.⁹

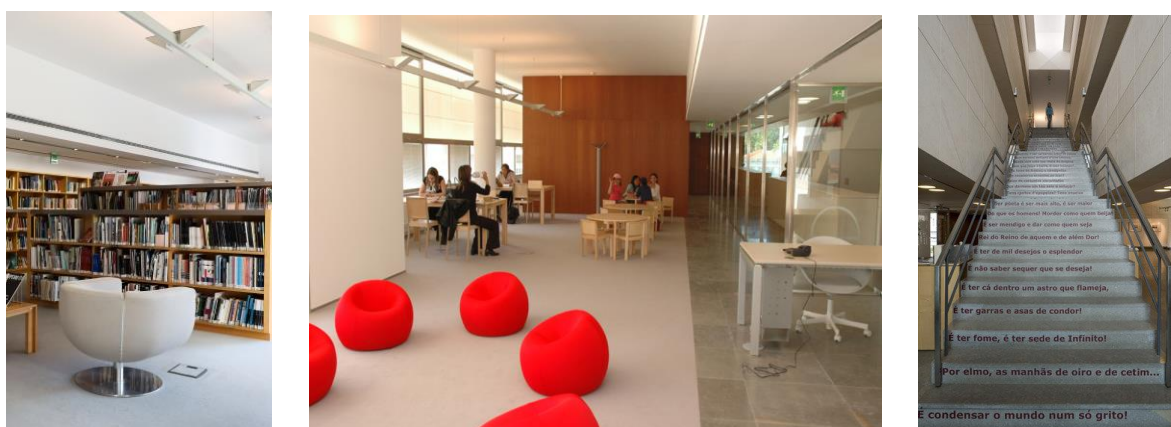


Figura 23- Equipamento poltrona, *puffs* e instalação na escadaria, Matosinhos
Fonte: Biblioteca Municipal de Matosinhos Arquivo Histórico

16. Estudo de equipamento

O equipamento a incorporar no espaço foi uma questão de fácil resolução, uma vez sendo um espaço com forte intervenção na área das crianças e com vista à necessidade das mesmas terem estímulos cognitivos e criativos, o equipamento a concretizar foi um género de anfiteatro que incorpora as estantes dos livros, localizado na zona de leitura infantojuvenil, assim, as crianças não só tem mais locais onde podem optar por ler, como também tem um palco para apresentarem livros em atividades como por exemplo “o livro da semana”.

No início da procura pela forma, estava com especial preferência para formas mais curvas e orgânicas, acabando por perceber que seria impossível criar o efeito desejado do equipamento no espaço disponível, optei então por estilizar as curvas, tornando o equipamento num modelo de anfiteatro mais reto com estantes no topo. Todos os esboços realizados foram auxiliados por testes no programa AutoCad e pequenas maquetes de estudo.

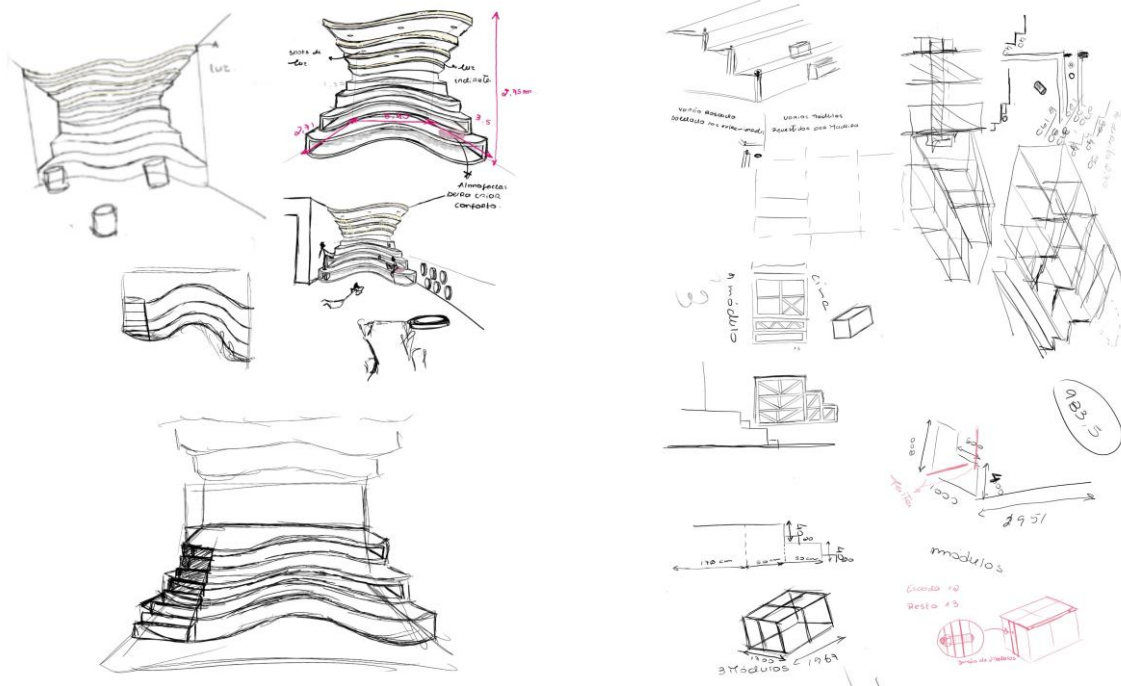


Figura 24- Estudos do equipamento anfiteatro/esboços
Fonte: Cláudia Coimbra

O resultado final acabou por ser um anfiteatro realizado através de módulos metálicos de tubos de 40x40x8 mm e capeado a contraplacado de faia de 30mm, como mostram as figuras a seguir (fig. 25 e fig. 26)

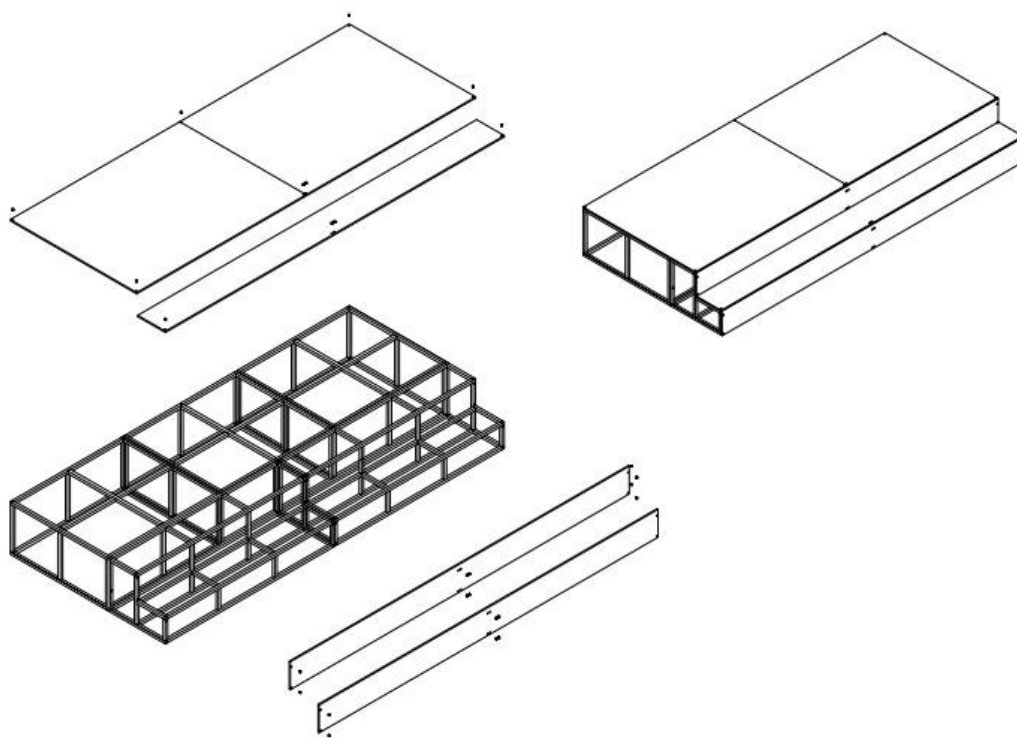


Figura 25- Desenho técnico estrutura metálica com capeamento
Fonte: Cláudia Coimbra

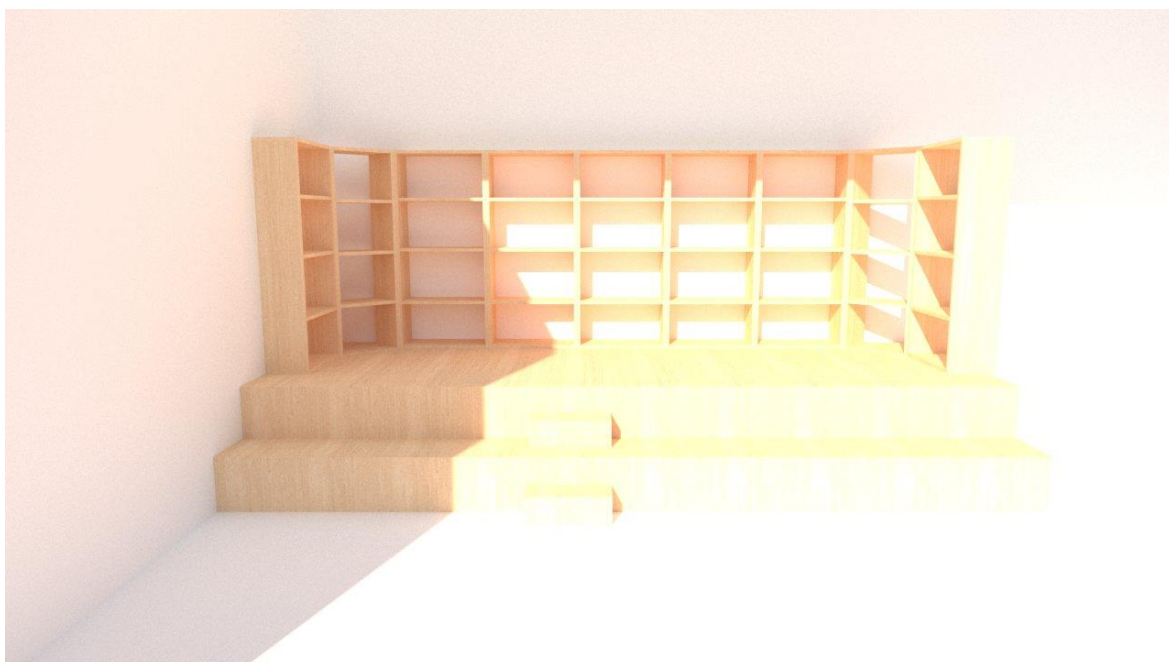


Figura 26- Renderização do equipamento anfiteatro.
Fonte: Cláudia Coimbra



Figura 27- Maquete em k-line do equipamento à escala 1:20
Fonte: Cláudia Coimbra

Com base nas entrevistas realizadas às profissionais de educação foi perceptível que a parte criativa e de expressão é uma componente importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças, desse modo, optou-se por realizar também um equipamento “palco” para incorporar na zona lúdica, o seu objetivo é realizar pequenas peças encenadas pelas crianças.

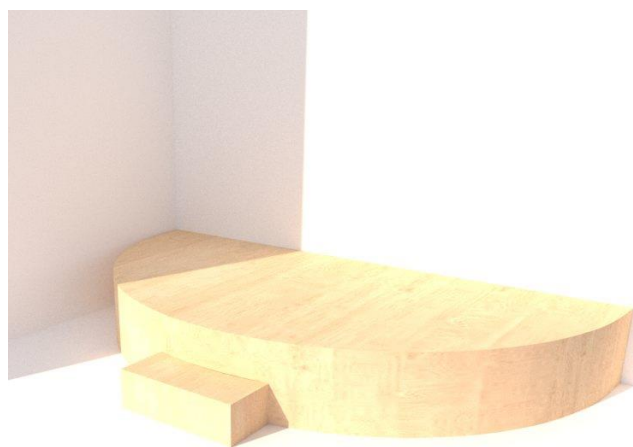
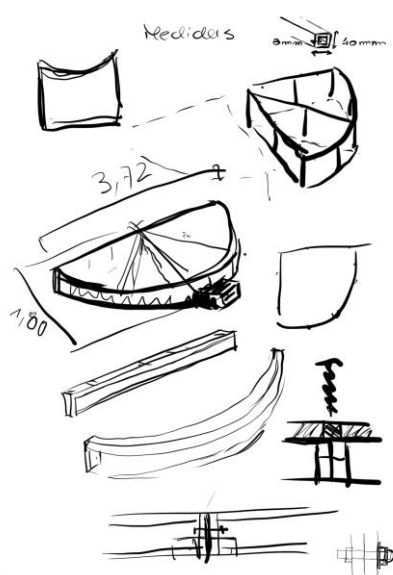


Figura 28- Estudos equipamento palco/proposta final em visualização tridimensional
Fonte: Cláudia Coimbra

Incorporando mais uma peça única, as almofadas de chão foram também desenhadas à medida e estampadas com uma ilustração criada para o propósito, para que as crianças tenham mais um elemento que não encontram em mais lado nenhum, o que as faz sentir-se importantes e que valorize o local onde a biblioteca está sediada.



Figura 29- Estudos equipamento almofada/ esboço da estampagem
Fonte: Cláudia Coimbra

17. Conceito base a aplicar no projeto (composição visual)



Figura 30- Moodboard de inspiração estética
Fonte: Cláudia Coimbra

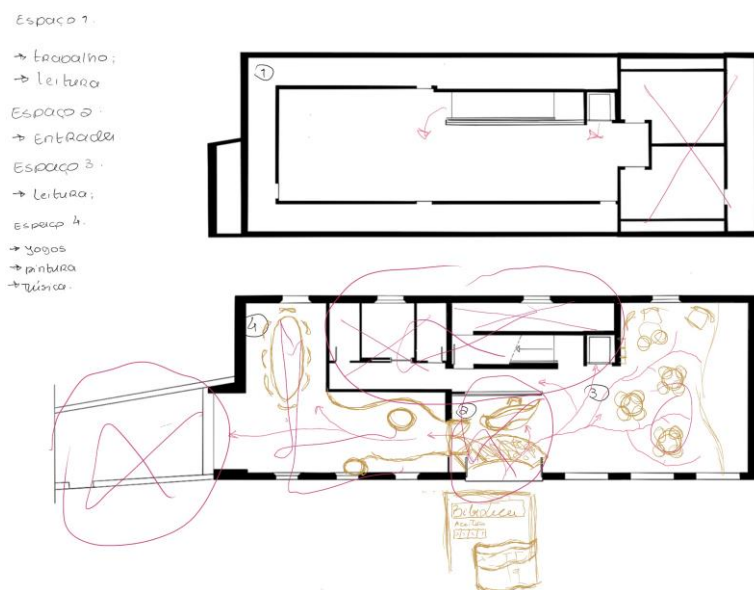
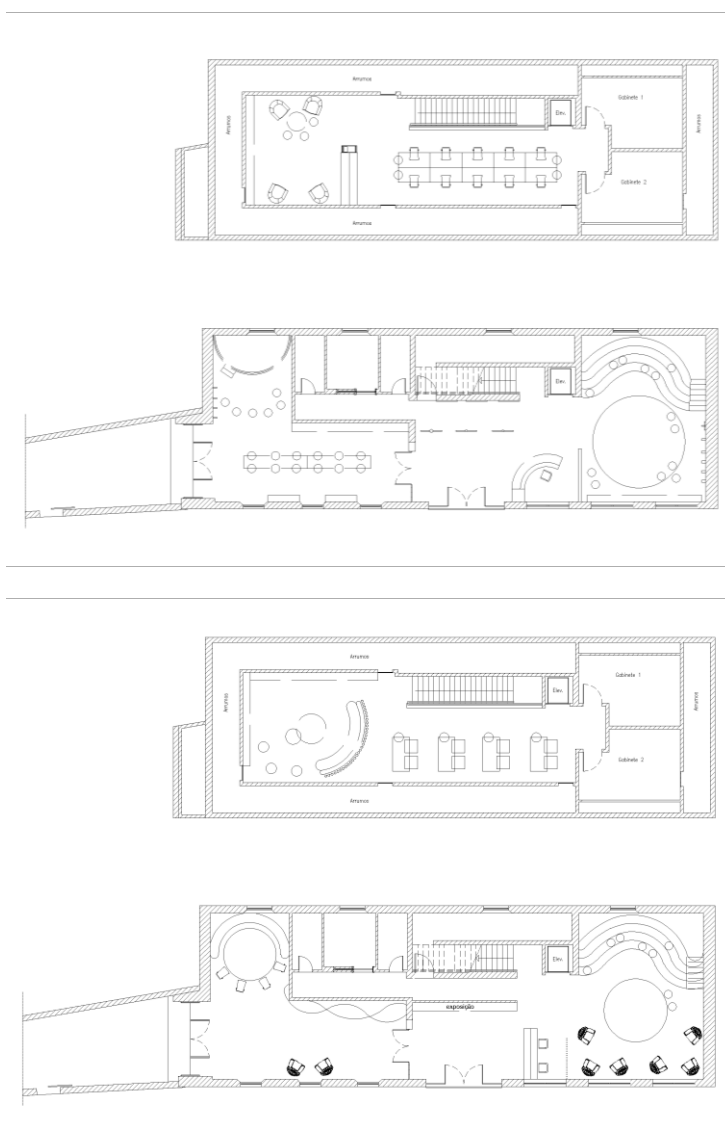


Figura 31- Esboços à mão levantada da organização do espaço
Fonte: Cláudia Coimbra



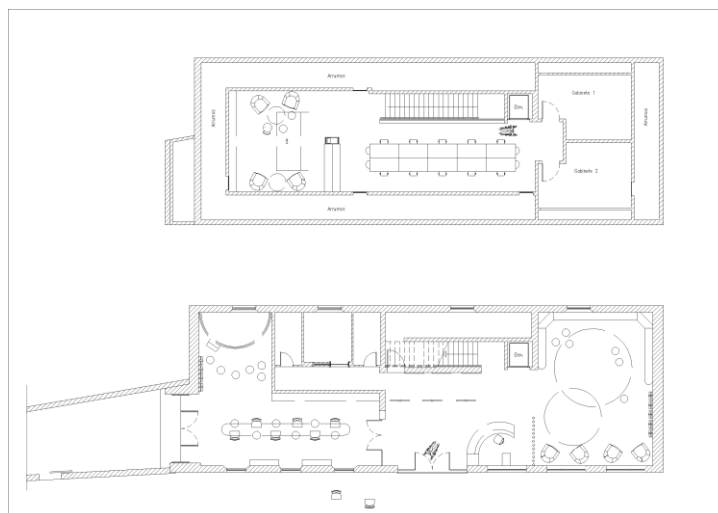


Figura 32 – Estudos de organização espacial em AutoCad
Fonte: Cláudia Coimbra

19.Proposta final

A proposta final para o espaço iniciou-se através da demolição da parede localizada na zona da receção de modo a alargar o local (como podemos observar na fig.30) e também com a mudança na direção de abertura da porta principal, de modo a respeitar a legislação de saídas de emergência, a partir daí designou-se quais seriam os locais escolhidos para cada zona; numa abordagem inicial pensou-se colocar a zona infantojuvenil no piso superior, contudo, devido à segurança a ser garantida às crianças e o espaço disponível optou-se por tornar o piso térreo quase inteiramente infantojuvenil; desse modo, a zona de trabalho e de biblioteca para a faixa etária mais adulta encontra-se no piso superior, a zona infantojuvenil lúdica e criativa na divisão à esquerda da receção e a zona de leitura infantojuvenil à direita, sabendo que a receção ficou localizada no mesmo local, à entrada do edifício, com a finalidade de ser a divisão central do edifício e que tem passagem obrigatória.

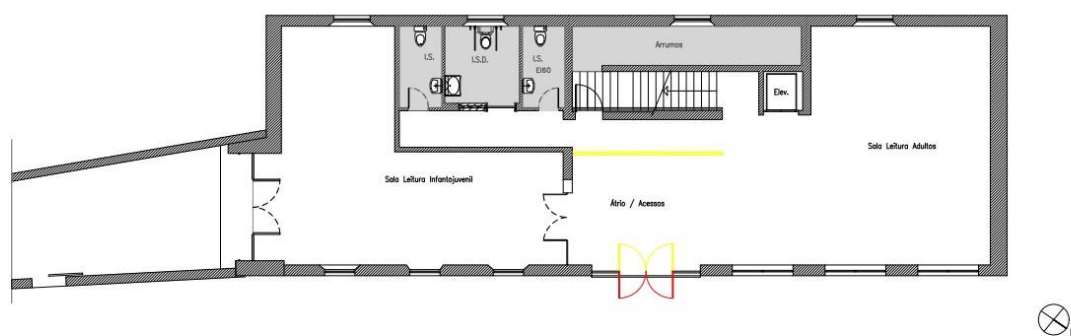


Figura 33- Planta de alterações / vermelhos e amarelos
Fonte: Cláudia Coimbra

A partir da seleção de espaços, começou-se a selecionar equipamento e a pensar qual seria o equipamento a criar para o local, a escolha dos equipamentos veio ao encontro a algumas sugestões dadas pelas profissionais da área, sendo um espaço para crianças de várias faixas etárias teria que conter mobiliário que se pudesse adaptar a cada uma delas, assim sendo foram selecionados equipamentos reguláveis e de diversas alturas para que todos pudessem usufruir sem restrições, já na zona de trabalho o critério era a praticidade e o conforto, uma vez que se pretende que o público realmente adira a ir trabalhar ou tirar um pouco do seu tempo para ler optou-se por mobiliário confortável e que fosse acessível a qualquer pessoa, inclusive pessoas de mobilidade reduzida.

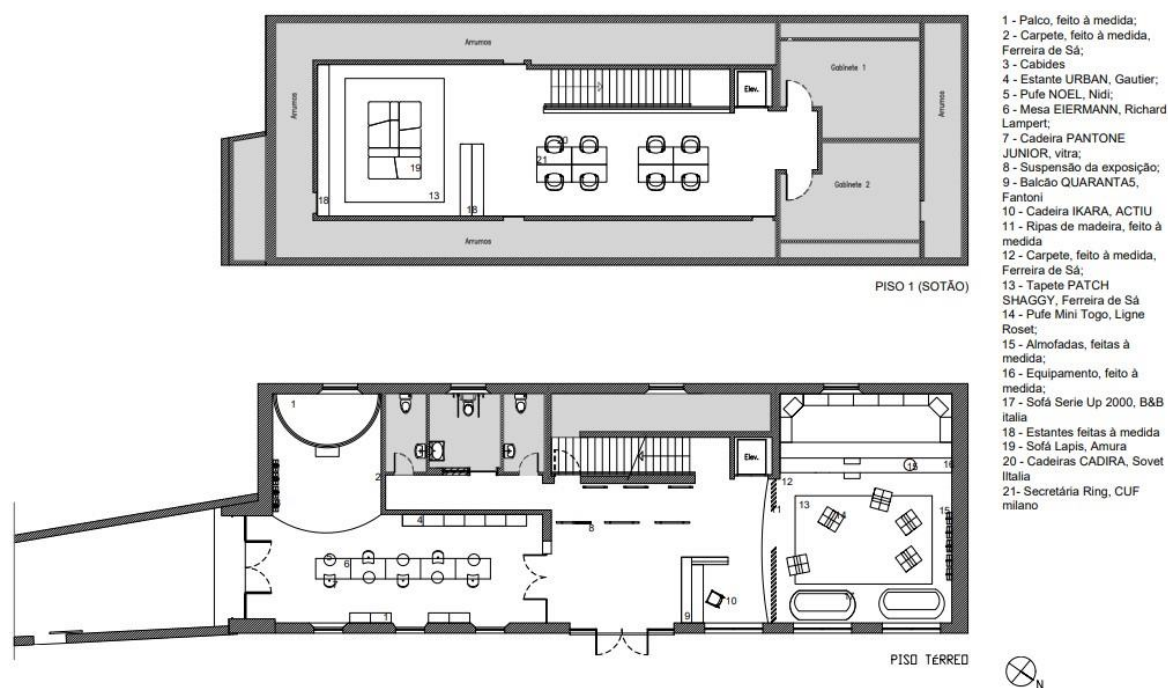


Figura 34 – Planta de equipamentos
 Fonte: Cláudia Coimbra

No que diz respeito a pavimentos resolveu-se trocar todo o piso por pavimento flutuante e alcatifa nas zonas infantojuvenil, para criar melhor revestimento acústico/térmico e dar mais conforto às zonas designadas para as crianças de modo que as mesmas se possam sentar no chão com o máximo conforto, tudo em tons claros para contrastar com a restante estética do espaço.

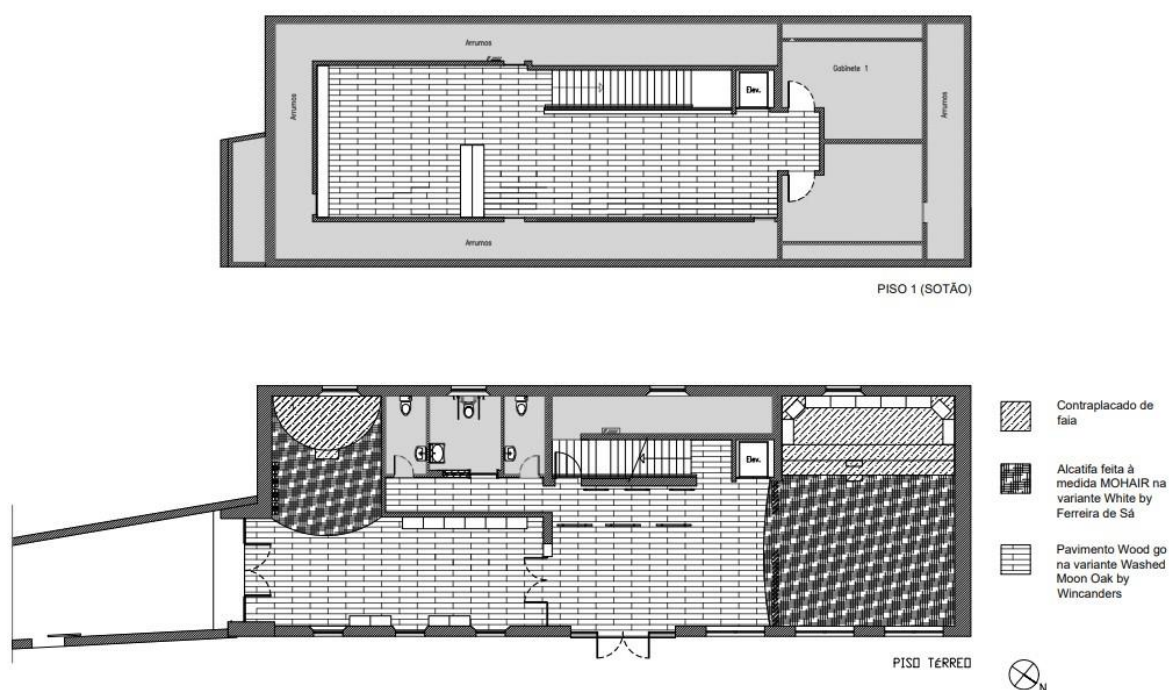


Figura 35- Planta de pavimentos piso 0 e 1
 Fonte: Cláudia Coimbra

Na questão da iluminação optou-se por simplificar, tanto em termos de tornar o piso 0 um espaço amplo e *clean*, como a questão da limpeza, então o piso 0 é quase que totalmente iluminado através de spots de encastrar no teto falso, com exceção da luminária pendente que se encontra localizada na zona lúdica com o objetivo de criar uma melhor (e mais aproximada) iluminação para o caso de trabalhos mais minuciosos ; já no piso 1 a iluminação é dada através de candeeiros pendentes para que se faça distinção de áreas, assim a zona de leitura e lazer contém 6 candeeiros pendentes em diferentes níveis para criar uma estética atraente, e a zona de trabalho recebe uma luminária pendente em forma de “S” de modo a criar uma boa luz para quem está a trabalhar. A iluminação da receção foi estudada de modo a se perceber quantos spots de luz iriam ser necessários como podemos observar na fig.34

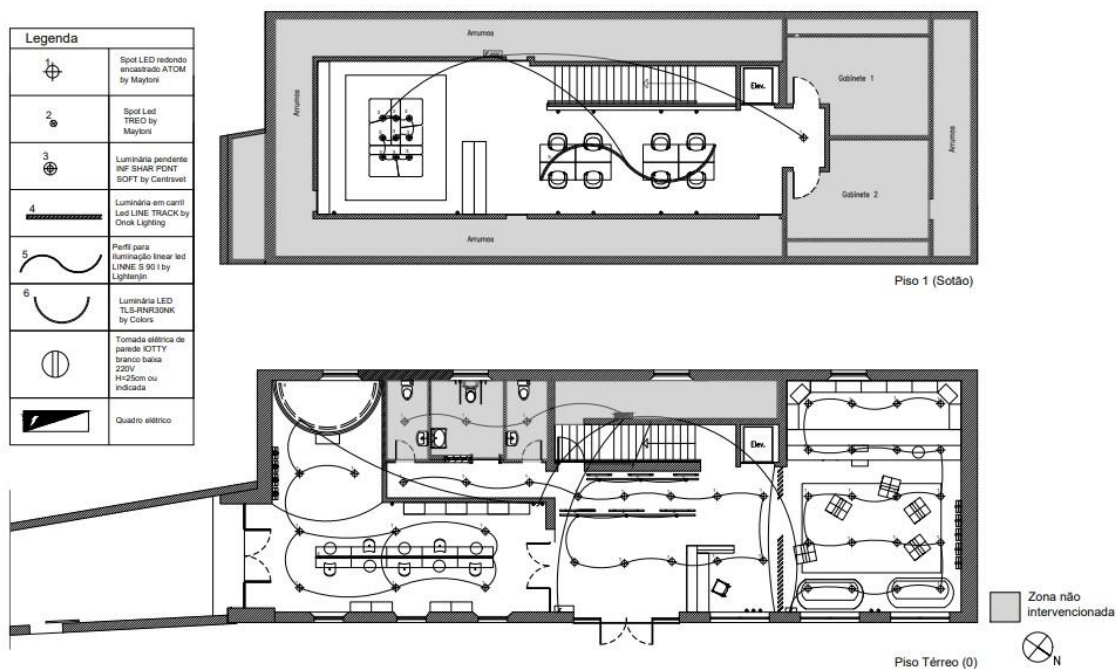


Figura 36- Planta de iluminação piso 0 e 1
 Fonte: Cláudia Coimbra

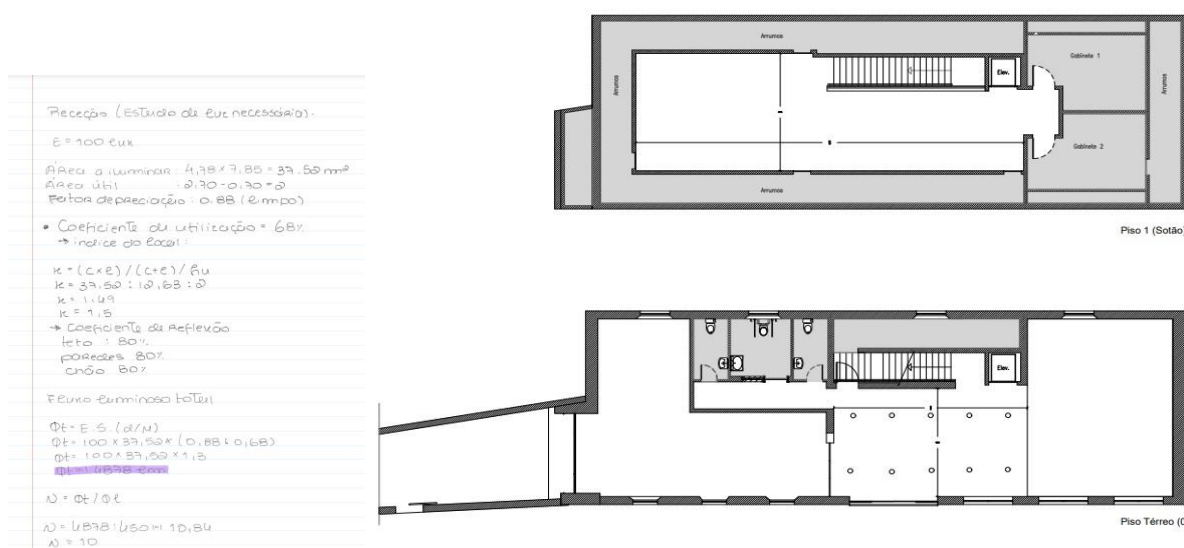


Figura 37- Estudo de iluminação da área recepção, manuscrita e AutoCad
 Fonte: Cláudia Coimbra

O local seguiu um design eclético, dotado de minimalismo na sua coloração e elementos no seu geral, para que não cria-se distração excessiva aos seus utilizadores, pois uma vez que o propósito do espaço é a pratica de atividades que exigem concentração ter um local com demasiadas distrações seria um contrassenso; assim o espaço apresenta-se maioritariamente branco, com apontamentos de cor nalgumas peças (cores essas “retiradas” do papel de parede utilizado no teto), na sua organização espacial trata-se de um espaço onde o layout pode ser facilmente alterado para alguma

atividade específica a ser praticada no espaço, como é exemplo na figura 35, onde se pode observar como todas as divisões intervencionadas, com exceção da receção conseguem facilmente receber outro tipo de atividades, como por exemplo, no piso 1 a apresentação de um livro, na zona lúdica infantojuvenil uma atividade que exija um espaço mais amplo como o jogo do macaquinho do chinês, e na zona de leitura infantojuvenil algo que também exija um espaço mais livre que seria como hipótese uma aula de meditação guiada para as crianças.

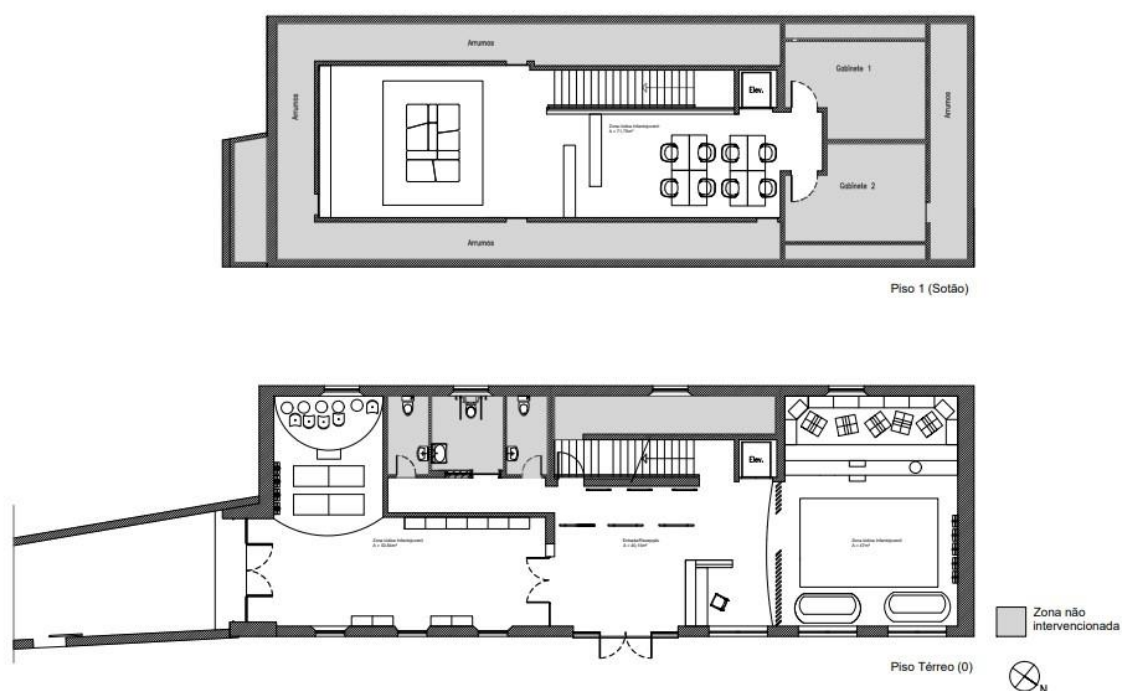


Figura 38-Planta de estudo de organização de equipamentos para um espaço mais amplo
Fonte: Cláudia Coimbra

Em suma, este projeto foi idealizado com especial foco nas necessidades de uma sociedade pós pandémica, isto é, uma sociedade que cada vez mais trabalha remotamente e cria hábitos pouco saudáveis à saúde mental sujeitando-se a trabalhar em casa, onde, como já mencionado acima, acaba por criar confusão mental e mistura de locais de lazer e trabalho; e também idealizada para as crianças e toda a nova geração que aprende geralmente a ser estimulada através de aparelhos eletrónicos, de modo a mostrar-lhes alternativas e dar-lhes essas mesmo alternativas para o seu crescimento, desenvolvimento e divertimento. Fazendo assim do espaço Biblioteca de Azeitão um local com maior afluência de público devido ao seu melhoramento.

20. Visualização tridimensional do espaço

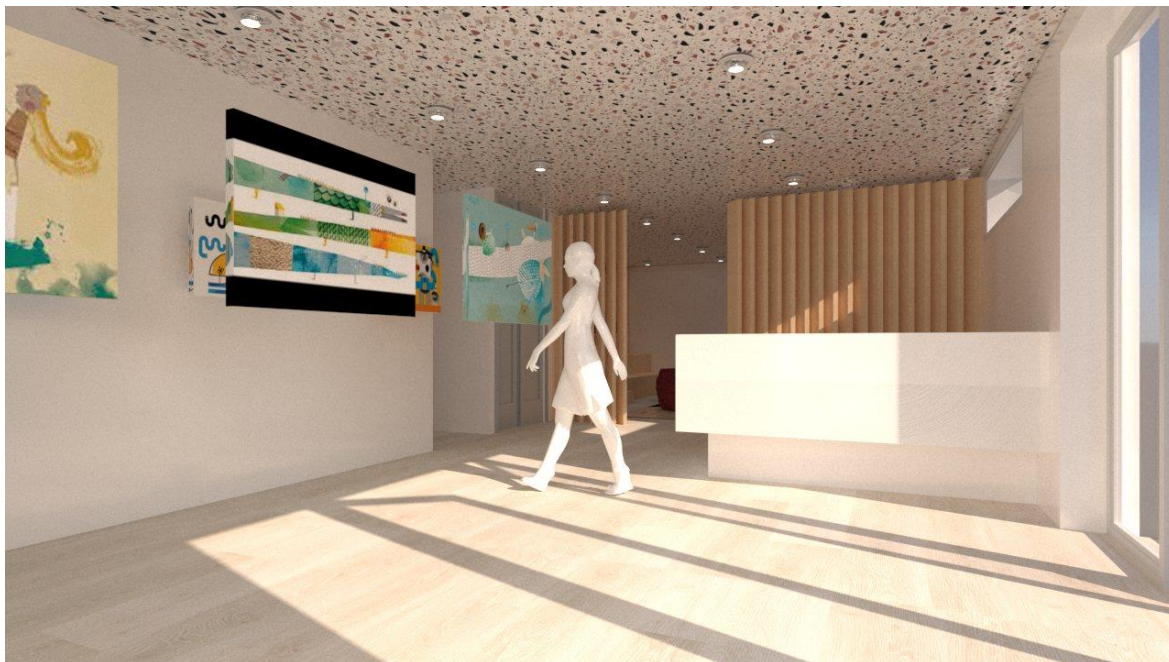


Figura 39-Visualização tridimensional da área da receção.
Fonte: Cláudia Coimbra



Figura 40-Visualização tridimensional da área de leitura infantojuvenil.
Fonte: Cláudia Coimbra

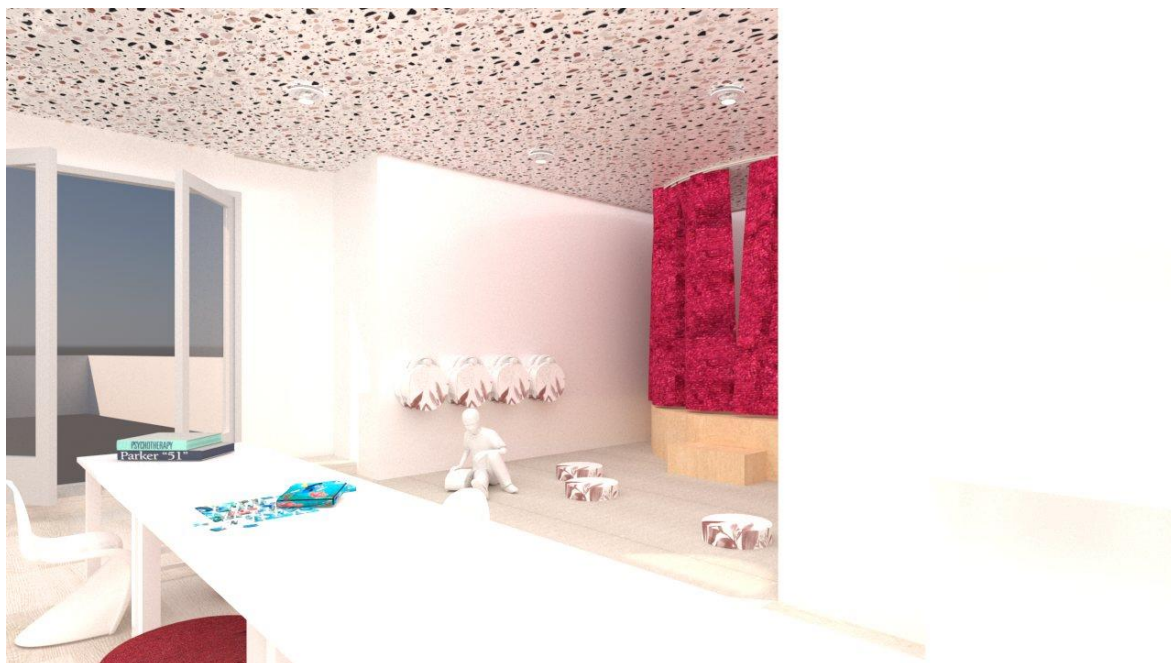


Figura 41-Visualização tridimensional da área lúdica infantojuvenil.
Fonte: Cláudia Coimbra

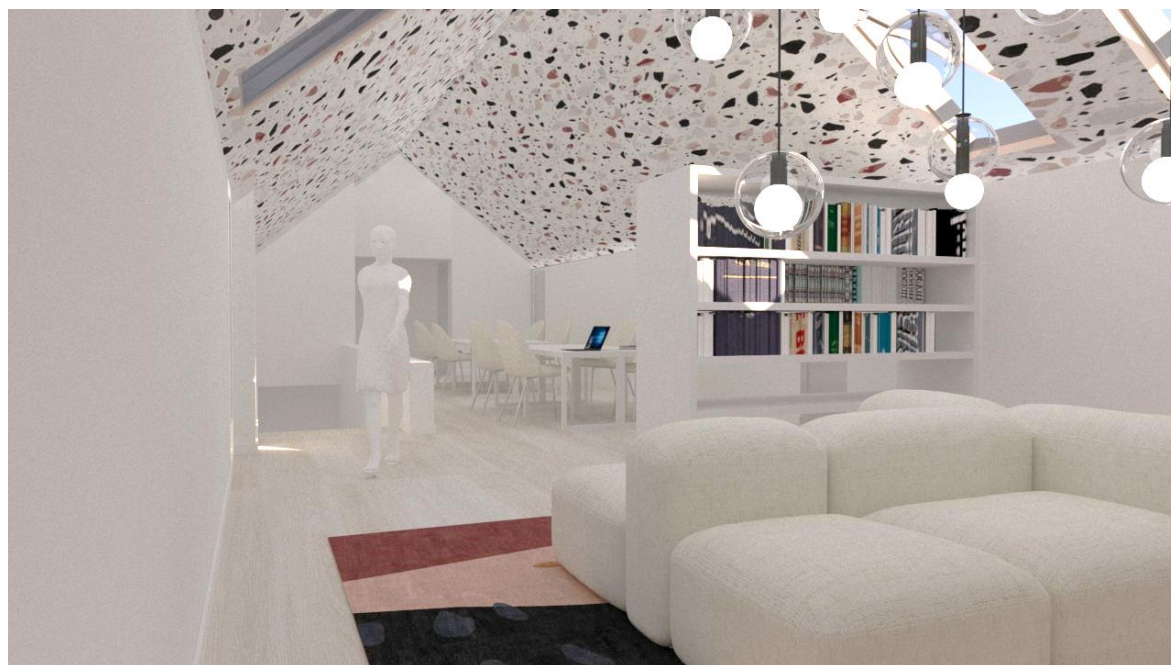


Figura 42-Visualização tridimensional de leitura e lazer piso 1
Fonte: Cláudia Coimbra

21. Bibliografia

Legislações aplicáveis em biblioteca e necessidades dos seus usuários. Disponíveis em:

<https://pro-labore.com/conheca-os-beneficios-da-ergonomia-em-bibliotecas/>

<https://recursosartisticos.madeira.gov.pt/bdigital/20232.pdf>

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/23261/1/Parreira%20Zelia%20-%20A%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20legal%20das%20bibliotecas%20p%C3%BAblicas%20em%20Portugal%202.pdf>

Casos de estudo consultados

City Kids Educational Center, Archdaily (consult nov.2022) disponível em : https://www.archdaily.com/977600/city-kids-educational-center-barker-associates-architecture-office/621964ad3e4b31b9f5000009-city-kids-educational-center-barker-associates-architecture-office-photo?next_project=no

Endless Bookstore. Archdaily (consult. nov.2022) disponível em : https://www.archdaily.com/970402/endless-bookstore-architectural-bureau-a2m/616de3e0ad53d7016519d77a-endless-bookstore-architectural-bureau-a2m-photo?next_project=no

Culture Island: Public Library Proposal, Archdaily (consult. nov.2022) disponível em: https://www.archdaily.com/340857/culture-island-public-library-proposal-ugo-architecture/5137ce8cb3fc4b6d54000044-culture-island-public-library-proposal-ugo-architecture-image?next_project=no

Altlife Bookstore in Ningbo, Archdaily (consult nov.2022) disponível em: https://www.archdaily.com/880762/altlife-bookstore-in-ningbo-kokaistudios/59d08c89b22e3898700000df-altlife-bookstore-in-ningbo-kokaistudios-photo?next_project=no

KerryOn Living Room , Archdaily (consult. nov.2022) disponível em: https://www.archdaily.com/898188/living-room-at-kerry-pudong-spark-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

SHOP NO.851 , Archdaily (consult. nov.2022) disponível em ; https://www.archdaily.com/941297/shop-no-851-studio-ardete/5edeaeb3576553f4000047-shop-no-851-studio-ardete-model?next_project=no

Kitakami Children Health & Support Center , Archdaily (consult nov.2022) disponível em : <https://www.archdaily.com/970741/kitakami-children-health-and-support-center-uta-unemori-teco-associates/6176800568c7dc0164a36a6f-kitakami->

[children-health-and-support-center-uta-unemori-teco-associates-photo?next_project=no](#)

Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, Património Cultural (consult. nov.2022) disponível em : <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/recursos/bibliotecas-dgpc-apresentacao/biblioteca-do-palacio-nacional-de-mafra/>

Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, Biblioteca Municipal de VC (consult. nov.2022) disponível em: <https://biblioteca.cm-viana-castelo.pt/A-Biblioteca/Espacos>

Biblioteca Municipal Almeida Garret, Bibliotecas Municipais do Porto (consult. nov.2022) disponível em: <https://bmp.cm-porto.pt/bmag>

Biblioteca Municipal Florbela Espanca, Biblioteca Municipal de Matosinhos Arquivo Histórico (consult. nov.2022) disponível em: <https://bmfe.cm-matosinhos.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=cmmat>

Livros consultados

Panero, Julius; Zelnik, Martin. – **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. 1^o edição, 14^o impressão, 2018. Editora Gustavo Gili.

Eva Heller, Editorial Gustavo Gili, SL – **A psicologia das cores, como atuam as cores sobre os sentimentos e a razão.** 1^o edição, 2007. Editorial Gustavo Gili

22. Anexos

